

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

(RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 441, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2023 que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Unidade Acadêmica de Cláudio.)

SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG	5
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE.....	6
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	7
3. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO	8
3.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais	8
3.2. Unidade Acadêmica de Cláudio	9
3.3. Contribuição para o Desenvolvimento Regional	12
3.4. Cursos oferecidos – Unidade Acadêmica de Cláudio.....	12
4. Apresentação do curso.....	13
4.1. Reformulação do Projeto Pedagógico.	13
4.2. Contextualização para o Curso	13
4.3. Justificativa.....	15
4.4. Concepções, Finalidade e Objetivos.....	16
5. Perfil profissional do egresso	18
5.1. Competências e Habilidades.....	19
5.2. Acompanhamento do Egresso	21
6. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão.....	21
6.1. Atividades de Pesquisa	22
6.2. Atividades de Extensão	22
7. Organização curricular	22
7.1. Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso	22
7.2. Regime de Matrícula.....	23
8. Estrutura curricular	23
8.1. Da objetivação Geral das Disciplinas	25
8.2. Da objetivação Subjacente e Interligada das Disciplinas	25

83.	Da objetivação para Matrícula por Disciplina	26
84.	Para Aprendizagem Multiespacial	26
85.	Abordagem de Conteúdos Transversais.	26
86.	Eixos Organizadores	26
87.	Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL).....	28
88.	Disciplinas EAD e semi-presenciais.....	29
89.	Estágio Curricular Supervisionado	29
8.10.	Atividades Complementares	30
8.11.	Trabalho de Conclusão de Curso	30
8.12.	Flexibilização curricular	31
8.13.	Articulação Teoria e Prática.....	31
8.14.	Interdisciplinaridade	32
8.15.	Curricularização da Extensão.	33
8.16.	Estrutura Curricular	36
8.17.	Ementário e Bibliografia.....	40
9.	Metodologia utilizada pelo curso	72
10.	Sistema de avaliação do desempenho discente	74
11.	Apoio Acadêmico e Social ao Estudante	
	Núcleo de Apoio ao Discente – NAE e Programa de Assistência e Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Discente – PROAPE.....	75
11.1.	Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica - PEMA.....	75
11.2.	Programa Estadual de Assistência Estudantil - PEAES	76
11.3.	Atividades de Nivelamento... ..	76
12.	Formas de funcionamento do colegiado do curso.....	77
13.	Núcleo docente estruturante (NDE).....	77
14.	Infraestrutura para o funcionamento do curso	78
14.1.	Infraestrutura física.....	78
14.2.	Registro Acadêmico.....	78
14.3.	Biblioteca.....	80

14.4 Laboratório de Informática.....	81
APÊNDICE A – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	84
APÊNDICE B – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	89
APÊNDICE C - REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	91
APÊNDICE D – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.	94

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITORA

Lavinia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Michelle Gonçalves Rodrigues

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Vanesca Korasaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS

Silvia Cunha Capanema

DIRETORA ACADÊMICA DA UNIDADE ACADÊMICA DE CLÁUDIO

Valdilene Gonçalves Machado Silva

COORDENADORES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

José Marcelo Fraga Rios

Wilson Machado Enes

COMISSÃO DE AJUSTE DO PROJETO PEDAGÓGICO

José Marcelo Fraga Rios- Especialista

José Vitor Lemes Gomes - Doutor

Maurício José de Faria – Mestre

Wilson Machado Enes - Mestre

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Natureza jurídica: Autarquia Estadual

Endereço da sede e Reitoria: Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar

- Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte

- MG - CEP: 31.630-900.

CNPJ: 65.172.579/0001-15

Ato de criação: Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais

Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato regulatório de credenciamento: Lei Estadual 11.539, de 23 de julho de 1994.

Ato regulatório de renovação de credenciamento: Resolução SEDECTES nº 59 de 28 de agosto de 2018, publicada em 30 de agosto de /2018.

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância: Portaria nº 1.402, de 06 de novembro de 2017, publicada em 07 de novembro de 2017.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade Acadêmica: Cláudio

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Ciências Contábeis

Modalidade: Bacharelado

Turno de funcionamento: Noturno

Integralização do curso: Mínima: 4 anos

Número de vagas: 40

Regime de ingresso: Semestral

Início de funcionamento: 1º semestre de 2006

Carga horária total do curso: 3.120 horas

Formas de ingresso: Vestibular, Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, Sistema de Seleção Unificada-SISU, Transferência, Reopção e Obtenção de Novo Título;

Dias letivos semanais: 6 dias

Carga horária semanal: Máximo 25 horas

Ato legal de autorização do curso: Portaria nº 60, 02/07/2014, publicada em 3 de julho de 2014

Ato Legal de Renovação de Reconhecimento: Resolução SEE nº 4.753 publicada em 16 de agosto de 2022.

Município de implantação: Cláudio (MG)

Endereço de funcionamento do curso: Rodovia MG 260 - Km 33, s/ nº - Bairro Cachoeirinha - Anel Rodoviário - CEP 35530-000

3. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

3.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais

Uma análise dos 33 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por suavocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo *multicampi*, constituindo-se não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Este compromisso é apresentado em um breve histórico da formação de suas unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), da Constituição do Estado de Minas Gerais, e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Educação de Minas Gerais - Subsecretaria de Ensino Superior, à qual compete formular e programar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O *campus* de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (Fuma), hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional (Sosp), hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada (Cenpa). Compõe o *campus* de Belo Horizonte, ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução Conun/UEMG nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a

consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das unidades acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha; e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foram encerrados em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 23 mil discentes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 16 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

32. Unidade Acadêmica de Cláudio

A UEMG, criada pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, é uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

O parágrafo primeiro do Art. 82, do Ato acima citado, proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituída pelo Estado ou com sua colaboração, optar por

serem absorvidas como unidades da UEMG.

Em 1989, a Fundação Educacional de Divinópolis (Funedi), criada pelo poder público estadual em 1965, optou por pertencer à universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da universidade, como Câmpus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 3 de setembro de 2014. Assim, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Funedi foram transferidas à UEMG, garantindo aos(as) discentes da graduação ensino público e gratuito.

A Funedi, localizada na Avenida Paraná, 3001, Jardim Belvedere II, 35501-170, em Divinópolis (MG), foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503, de 4 de novembro de 1965, sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis (Fafid) e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis (Funedi)

A Funedi, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, em conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa de nível superior, destinado a proporcionar formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela Funedi, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (Inesp) é a mais antiga e sua história confunde-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis (Fafid), cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a Fafid, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa (Inesp).

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis (Ised) determinou

uma profunda mudança na estrutura do Inesp, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do Ised, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela Funedi, a saber: a Faculdade de Ciências Gerenciais (Facig) e o Instituto Superior de Educação de Cláudio (Isec), em Cláudio (MG); o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté (Isab) e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco (Isaf) (extinto), em Abaeté (MG) e o Instituto Superior de Ciências Agrárias (Isap) (extinto), em Pitangui (MG).

A criação e manutenção pela Funedi de instituições de ensino superior em várias cidades de Minas Gerais sempre teve como princípio norteador a proposta inicial da UEMG, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio *multicampi*, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

A Funedi sempre foi considerada uma referência no centro-oeste mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do ensino, com os cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Social, recomendado pela Capes, e pela sua participação em diversos projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganham mais força com a sua absorção pela UEMG, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Facig e o Isec, mantidas pela Funedi, foram absorvidas pela UEMG em 2014. A UEMG Unidade Acadêmica de Cláudio oferece quatro cursos de graduação presencial, a saber: Administração, Serviço Social, Ciências Contábeis e Pedagogia. O curso de Direito será ofertado na unidade a partir de 2023. A unidade oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*.

No aspecto industrial, Cláudio possui dois grandes distritos industriais, onde estão instaladas 99 empresas de diferentes ramos, nos setores de metalurgia, alumínio, ferro fundido e prestação de serviços. No Distrito “Monsenhor João Alexandre”, já está em fase de construção o “Parque Industrial Gilberto José de Freitas”, o mesmo acontecendo com o terceiro parque industrial próximo à usina de álcool-metanol, recebendo o título de “Maior Pólo de Fundação Artesanal da América Latina”. Em vista disso, a IES apresenta sua visão de futuro: “Ser uma Instituição de Ensino Superior referência na região, reconhecida pela qualidade de ensino e pela contribuição ao desenvolvimento regional”.

33. Contribuição para o Desenvolvimento Regional

A região de Cláudio possui um grande número de organizações, podendo-se destacar a indústria como principal vocação da região, além do comércio, serviços e terceiro setor, sendo a maior parte delas micro e pequenas empresas que, para se manterem competitivas e sustentáveis no mercado, necessitam de estratégias de gestão eficazes que contribuam para a melhoria de seus processos, aumento de sua lucratividade e da liquidez. A geração permanente de lucro e caixa contribui para que uma empresa moderna cumpra suas funções sociais por meio de geração de emprego e renda, geração e pagamento de impostos, treinamento e remuneração adequada dos empregados, investimentos em melhoria ambiental etc.

Nesse sentido, uma das contribuições da Unidade Acadêmica de Cláudio para o desenvolvimento regional é qualificar pessoas em nível superior com uma visão local/global, multidisciplinar, científica e prática que os habilite a promover o desenvolvimento regional, contribuindo com a criação e/ou ampliação das empresas ou com o empreendimento em novas atividades que oportunizem a geração de emprego, renda e qualidade de vida à comunidade, respeitando-se os princípios éticos e morais. Outra contribuição são os projetos de pesquisa e extensão que são desenvolvidos pela instituição que buscam conciliar as necessidades e demandas da sociedade e da comunidade acadêmica em prol da melhoria da qualidade de vida da sociedade e sustentabilidade das organizações.

34. Cursos oferecidos – Unidade Acadêmica de Cláudio

- Administração – 40 vagas – Noturno;
- Ciências Contábeis – 40 vagas – Noturno;
- Direito – 40 vagas – Noturno;
- Pedagogia – 40 vagas – Noturno;

4. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso de Ciências Contábeis oferece uma formação multidisciplinar e inovadora adaptada ao contexto regional. O objetivo do curso é formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho com competências para criar, manter e melhorar os processos de gestão contábil em

organizações públicas e privadas nas diversas áreas do ambiente urbano e rural.

O curso proporciona um ensino dinâmico da teoria e da prática contábil e tributária, que permite ao (à) discente desenvolver habilidades de crítica e análise do ambiente institucional e empresarial.

O curso oferece uma formação humanística efetiva, permitindo uma visão sistêmica dos problemas econômicos, sociais, políticos e culturais que impactam a sociedade atual e a internalização de valores de responsabilidade social, ambiental justiça e ética profissional.

4.1 Reformulação do Projeto Pedagógico de Curso

A reformulação do Projeto Pedagógico de Curso justifica-se para atendimento da Resolução do MEC/CNE/CES N° 7 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, pela Resolução UEMG/COEPE N° 287 DE 04 DE MARÇO DE 2021 que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação e pela RESOLUÇÃO CEE N° 490, de 26 de abril de 2022 que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

4.2. Contextualização para o Curso

Segundo o IBGE (2016)¹, Cláudio conta com uma população estimada de 28.063 habitantes, da qual 82% vivem na área urbana. Suas origens remontam ao processo de colonização e povoamento iniciado pelos bandeirantes no interior de Minas Gerais, em busca de ouro e pedras preciosas, no início do século XVII.

O município de Cláudio está localizado na porção oeste do estado de Minas Gerais, na microrregião de Divinópolis, a 150 km de Belo Horizonte. Faz limite com Carmo da Mata, Carmópolis de Minas, Itaguara, Itapeçerica, Carmo do Cajuru e Divinópolis. Assim, considerando-se a presença da Unidade de Cláudio, o município polariza diretamente pouco mais de 360 mil habitantes, em uma área de 550 km, onde circula um montante de aproximadamente três milhões e oitocentos mil reais.

¹ IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>

Os dados do IBGE (2010) apontam para o envelhecimento da população e a ampliação do percentual da população adulta. Esses fatores não deixam de impactar sobre a sociedade e a economia do município. O envelhecimento da população coloca desafios para toda a área social do município exigindo aparelhos públicos e recursos humanos e financeiros da saúde, educação e assistência social.

Com relação à dinâmica econômica, o setor primário, ainda que menos expressivo, mantém-se presente na economia do município. Neste setor há destaque para a produção de café, milho e cana-de-açúcar e para criação de bovinos e galináceos.

Cláudio integra o Arranjo Produtivo Local de Fundição, formado pelos municípios de Divinópolis, Cláudio, Itaúna, Pará de Minas e Carmo da Mata. O setor reúne dois segmentos: fundição de ferro e de alumínio. Cabe registrar que no município a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Metalúrgicos de Cláudio (Coopermec) e a Associação das Indústrias Metalúrgicas de Cláudio (Asimec) atuam fortemente para o desenvolvimento econômico e social de Cláudio. O município conta com 3 parques industriais, dois localizados na sede do município e um terceiro no Distrito “Monsenhor João Alexandre”, com a previsão de criação de um quarto parque localizado na sede.

Uma ampla rede de fornecedores está presente no setor terciário da economia claudiense. Nos serviços educacionais destacam-se a UEMG Unidade Acadêmica de Cláudio, na oferta de cursos de graduação, e o Senai, na oferta de cursos de capacitação profissional.

Na dimensão social, houve uma melhoria dos indicadores da educação, saúde, cultura, assistência social e agricultura familiar, nos últimos dez anos. Apesar de haver instituições voltadas para a saúde e o meio ambiente, ainda há carência de profissionais para as áreas, principalmente no que diz respeito à administração, elaboração e condução de projetos.

A inclusão social, o desenvolvimento regional e a preocupação com o meio ambiente e com a cultura são marcas importantes da Unidade Acadêmica de Cláudio no planejamento de suas ações, que são definidas pelas linhas curriculares comprometidas e voltadas para a promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero junto à comunidade acadêmica, bem como uma prática de política afirmativa

de acesso e permanência no ensino superior.

4.3. Justificativa

As organizações adquiriram importância sem precedentes na sociedade e na vida das pessoas. São poucos os aspectos da vida moderna que não são influenciados por algum tipo de organização. A sociedade contemporânea é uma sociedade organizacional.

Empreendimentos bem geridos são importantes em função da sua influência na qualidade de vida da sociedade, em função da sua capacidade de geração de emprego e renda, e possuem papel importante na promoção do desenvolvimento regional.

Nesse sentido, contadores(as) competentes e críticos(as) de suas prestações de conta são recursos sociais importantes. A prevalência das organizações e sua importância para a sociedade atual, bem como a presença de administradores(as) competentes e conscientes de suas responsabilidades fiscais, justificam e fundamentam a formação de contadores(as) para atender a cidade de Cláudio e seu entorno, com habilidades e competências necessárias para assegurar o desenvolvimento sustentável das organizações com responsabilidade contributiva, ou seja, sendo ambientalmente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis.

Para esse desafio, é preciso que seus(suas) administradores(as), orientados(as) por contadores(as) sejam capazes de articular e integrar conhecimentos científicos, técnicos, econômicos e sociais, com capacidade, competência e habilidade para tomar decisões de forma humanista e ética, criando e recriando soluções em diferentes modelos e ambientes organizacionais.

Desse modo, o curso de Ciências Contábeis se justifica por se desenvolver numa dimensão fundamental de domínio e compreensão da realidade, dos conteúdos exigidos para o exercício profissional e na aquisição de competências e habilidades e pelo seu objetivo geral de formar um(a) contador(a) *“articulador-líder multidimensional, humanista e ético, para captação de insumos técnicos e sua transfiguração com proficiência em informações contábeis para gerenciamento e tomada de decisões, bem como a construção de valores voltados para a cidadania e para a organização de atitudes”* para atuar competently na sociedade em que se insere. O objetivo geral vincula-se a um objetivo social, que é o de priorizar o atendimento à demanda do mercado de trabalho da cidade de Cláudio e de seu entorno, contribuindo para a sustentação de prioridades e o enfrentamento de desafios sociais, com espírito empreendedor e

determinação, diagnosticando perspectivas de atuação profissional e avaliando resultados.

4.4. Concepções, Finalidade e Objetivos

O projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis apoia-se em dimensões que garantem a aplicação dos princípios filosóficos e sociológicos ligados a uma formação para a análise crítica e para a ação transformadora da realidade, a saber:

Dimensão profissional: direcionada à formação mais ampla do(a) profissional no sentido da busca de sua identidade na práxis coletiva que se dá no espaço sociocultural e empresarial;

Dimensão política: em termos de uma formação crítica e consciente, comprometida com a democratização do saber e, portanto, da sociedade;

Dimensão epistemológica: como educação que trata de uma ação, de um movimento intencional que se realiza em um contexto histórico-educacional como ação mediadora no seio da prática social global, que rompe com o senso comum;

Dimensão teórica: pelo rigor metódico na formação do(a) discente e diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, ao desenvolvimento da autonomia na busca de informações e na construção de novos conhecimentos;

Dimensão técnico/pedagógica: pela compreensão e proficiência na utilização de recursos e métodos didáticos pedagógicos que possibilitem ao aluno autonomia diante do processo de produção do conhecimento.

Essas dimensões reportam à concepção de sociedade, de ser humano e de educação e formação superior.

A concepção de *Sociedade* confere o primeiro foco. As organizações, as instituições e as empresas passam a ter também outras finalidades e outros objetivos que não só os econômicos.

Não se trata de desenvolver uma ruptura teórica ou prática com a sociedade, com o sistema de produção econômica, com a formação usual de contadores(as) e de administradores(as), com organizações e empresas. É fundamental caminhar rumo a novos conceitos de ser humano e

de sociedade já anunciados e concretizados em diversos nichos de vida humana. A sociedade humana globalizada, o rompimento de fronteiras físicas, as realidades virtuais, a fluidez da informação e do conhecimento mundiais apontam novos rumos para a contabilidade e a formação de novos(as) contadores(as).

A concepção de *Ser Humano* que se coloca em foco é a transdimensionalidade da tríade ser-fazer-ter em que se privilegia primeiro o “ser”, as capacidades e aptidões, em seguida as competências e habilidades para o “fazer” e como mérito a prosperidade do “ter”, não com primazia da posse – *habere* –, em si mesmo ou em relação ao outro. O(A) contador(a) deve assumir-se construtor(a) de valores voltados para a organização de atitudes e para a cidadania responsável.

A concepção de *Educação e Formação Superior* tem como finalidade conduzir o ser humano a adequar-se e ajustar-se à sociedade, não apenas como se fora pronta e acabada, mas como morfogenética. O conceito predominante de educação que interessa ao poder hegemônico acaba por interessar também às demais classes, uma vez que a educação adotada é a “educação para o trabalho, para a produção, para a economia” e não para a vida.

A formação superior no curso proposto assume como tônica o foco da educação do ser humano e o seu preparo para enfrentamento da realidade na qual vive e na qual pretende atuar. Assim considerando, o currículo na sua organização, embora contenha uma visão geral e uma nova concepção, materializa-se nas formas habituais, dentro das limitações materiais e econômicas, das instituições, das administrações, dos(as) docentes, dos(as) discentes e das comunidades nas quais se situam, dentre outras.

Diante dessas dimensões, a formação e a prática profissional proposta pela Unidade Acadêmica de Cláudio é um processo que vai além da ação pedagógica. É um processo político, social e cultural. Dessa forma, as vivências socioculturais dos sujeitos da educação deverão fazer parte da vida e das práticas dos(as) discentes do curso de Ciências Contábeis.

Considerando essa concepção de curso, devem ser observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como o gerenciamento e a assimilação de novas informações. O curso deve propiciar ao(à) discente flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do(a) contador(a).

Como objetivos específicos citam-se:

- Assegurar a formação profissional pautada nos princípios humanistas, éticos, morais e legais provendo a verdade real dos fatos expressos;
- Capacitar os(às) discentes para atuarem com pensamento crítico, criativo e investigativo em diferentes tipos de organizações;
- Proporcionar aos(às) discentes oportunidade de interagirem com as organizações da região, realizando trabalhos e projetos capazes de transpor os conhecimentos teóricos para a aplicação prática;
- Contribuir para o desenvolvimento do centro-oeste mineiro formando profissionais capazes de reconhecer e solucionar problemas;
- Capacitar os(as) discentes a assumirem os diversos níveis de responsabilidades diretivas dentro da organização, promovendo ações de integração e trabalhos em equipe;
- Proporcionar um espaço de articulação e interação entre os diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão, objetivando uma formação integrada e interdisciplinar;
- Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Estabelece o art. 205 da Constituição Brasileira, vigente desde 1988, que a educação visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O art. 43 da LDB (Lei 9394/96) estabelece a finalidade da educação superior com vistas a estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formar diplomados aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

Ainda, no art. 44 da LDB, os cursos de graduação têm a função de trabalhar a complexidade do conhecimento em diversas perspectivas, desenvolvendo a arte de pensar, que supõe o adequado uso da lógica e das capacidades de desenvolver competências e habilidades para identificar objetivos de conhecimento, articulá-los, ordená-los e mobilizá-los; para interpretar processos políticos, teorias,

conceitos, eixos valorativos e cognitivos; para criar e recriar soluções em face de cada desafio operando e aplicando lógicas e evitando a fragmentação.

A Resolução CNE/CES Nº. 10/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, afirma que a organização curricular deve contemplar conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro internacional e nacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observando sempre o perfil definido para o(a) formando(a) e que atendam “aos campos interligados de formação: conteúdos de formação básica, conteúdos de formação profissional e conteúdos de formação teórico-prática”.

Diante do exposto, o perfil do(a) Egresso(a) da Unidade Acadêmica de Cláudio está assim definido:

Articulador e integrador de conhecimentos científicos, técnicos, econômicos e sociais; com capacidade, competência e habilidade para tomar decisões de forma humanista e ética, criando e recriando soluções em diferentes modelos e ambientes organizacionais.

O perfil aqui definido pode ser desmembrado em características essenciais ao(à) egresso(a) em Ciências Contábeis da Unidade Acadêmica de Cláudio, a saber: articulador-líder multidimensional, humanista e ético, para captação de insumos técnicos e sua transfiguração com proficiência em informações contábeis para gerenciamento e tomada de decisões, bem como a construção de valores voltados para a cidadania e para a organização de atitudes. As características aqui apresentadas tornam-se essenciais para a construção das competências e habilidades desejadas, apresentadas no próximo subtópico.

5.1. Competências e Habilidades

Para a formação de profissionais com o perfil desejado, pretende-se propiciar uma formação que tenha por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus(suas) usuários(as), quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares e multiprofissionais para a captação de insumos necessários aos controles técnicos e de parâmetros, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de confiabilidade;
- Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender continuamente, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- Ser sensível às mudanças impostas pela dinâmica socioeconômica;
- Planejar, executar e controlar o orçamento, tanto no exercício de atividade na área pública ou na área privada;
- Possuir uma visão global e humanista que o(a) habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido(a) e a tomar decisões em um mundo cada dia mais diversificado e interdependente;
- Estar em sintonia com as necessidades do mundo moderno, sabendo não apenas reagir em conformidade, mas também transformá-lo.
- Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de

informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas

5.2. Acompanhamento do(a) Egresso(a)

Caracteriza-se como egresso(a), os(as) discentes graduados(as) que concluíram todas as disciplinas do currículo e que tenham colado grau, portanto, portadores(as) de diplomas oficializados pela instituição; e os(as) discentes desistente e transferidos(as). Considera-se que o acompanhamento do(a) egresso(a) é fundamental para que a instituição possa aprimorar seus serviços, constatando o resultado da política pedagógica e sua repercussão na vida profissional, relevando às expectativas sociais e mercadológicas, atingindo assim a missão a que se propõe. Praticamente mais de 90% dos(as) discentes que concluem o curso de Ciências Contábeis da Unidade Acadêmica de Cláudio o fazem empregados(as) nas áreas afins da Contabilidade, Administração e como empresários(as).

Para analisar a inserção profissional do(a) egresso(a), é desenvolvida uma pesquisa anual para conhecer a opinião deles(delas) sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética. Atualmente, o(a) discente egresso(a) tem a prerrogativa de usar a biblioteca, os laboratórios e as demais instalações da unidade, bem como participar das Semanas Acadêmicas e outros eventos promovidos, inclusive como palestrantes.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UEMG tem o firme propósito de fortalecer a pesquisa e a extensão na Unidade Acadêmica de Cláudio. Para atingir este objetivo foi designada um(a) Coordenador(a) de Pesquisa e outro(a) de Extensão para implantar e coordenar cada núcleo. Os trabalhos de planejamento e organização já se iniciaram, com diversos projetos sendo executados. Vale destacar a realização de curso de Educação Financeira em dois anos consecutivos para micro e pequenas empresas da cidade e região em parceria com a CDL Cláudio organizado pelos coordenadores de Curso de Ciências Contábeis.

Há ainda a oferta da Monitoria como ação de Ensino junto aos discentes.

6.1. Atividades de Pesquisa

Devido ao perfil do(a) aluno(a) atendido(a) pela Instituição, caracterizado por ser um(a) trabalhador(a) com carga horária de 8 horas diárias, as atividades de pesquisa são feitas principalmente com orientação dentro das disciplinas oferecidas no curso, enfatizando a iniciação científica durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS).

O primeiro contato com a pesquisa científica é realizado na disciplina Metodologia do Trabalho Científico. Posteriormente, são desenvolvidas a atividade de Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estabelecido nesse PPC como Artigo.

Além deste formato, os(as) discentes que possuem maior disponibilidade podem participar de projetos científicos desenvolvidos pelo(as) docentes ou pelos(as) próprios(as) discentes com orientação de professores(as).

6.2. Atividades de Extensão

Segundo o Ministério da Educação, a Extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, uma vez que possibilita a formação do(a) profissional e do(a) cidadão(ã) e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

Atualmente, os cursos oferecidos pela unidade buscam interação com a sociedade por meio de suas Semanas Acadêmicas, além de outras atividades realizadas dentro de algumas disciplinas. As atividades de extensão desenvolvidas dirigem-se à comunidade, aos(às) próprios(as) discentes e aos(às) docentes.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1. Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso

O curso de Ciências Contábeis da Unidade Acadêmica de Cláudio oferece 40 (quarenta) vagas anuais,

é ministrado com carga horária total de 3.120 horas com prazo de integralização em, no mínimo, 8 semestres.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 6 (seis) dias letivos, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a legislação educacional em vigor.

7.2 Regime de Matrícula

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do(a) discente dentre as oferecidas, subordinada a um sistema de pré-requisitos e observada a compatibilidade de horários, permitindo ao(à) discente a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica. Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, correspondentes a 15 horas, equivalem a 1 crédito. De acordo com a Resolução Coepe/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, ao renovar a matrícula o(a) discente deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Considerando a Resolução CNE/CES nº 10/2004 e em consonância com a política de formação profissional da unidade acadêmica, a estrutura curricular do curso foi desenvolvida tendo em vista os elementos necessários para a formação do(a) discente para o exercício da sua cidadania e os conteúdos exigidos na aquisição de competências e habilidades necessárias para o exercício profissional.

Assim, o curso adota como princípios na sua organização curricular:

- Flexibilizar a operacionalização do currículo do curso juntamente com uma maior

flexibilidade de matrícula, liberdade na escolha das disciplinas optativas, bem como o intercâmbio oportunizado pelas disciplinas eletivas e ainda a possibilidade de oferta de disciplinas a distância, contemplando o desenvolvimento dos componentes curriculares, quais sejam Estágio Curricular Supervisionado, atividades complementares e disciplinas curriculares.

- Estabelecer como princípio central no processo formativo, a indissociabilidade das dimensões investigativa, interventiva, interpretativa e ética, expressas na interconexão das ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Construir um projeto de formação que prime pela interdisciplinaridade;
- Exercitar o pluralismo de ideias como um elemento salutar no âmbito acadêmico, para se fazer o debate sobre as várias perspectivas teóricas que consubstanciam as ciências.
- Para eleição das disciplinas do curso de Graduação em Ciências Contábeis foram consideradas as seguintes concepções:

1 – FINALIDADE INSTITUCIONAL UEMG

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Formação de recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;
- Construção de referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico e humanístico, respeitadas as características culturais e ambientais nas diferentes regiões do Estado;
- Promoção de ideias de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais; e
- Assessoria a governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos.

2 – CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE CLÁUDIO

Ser entendida como *incubadora* de conhecimentos e atitudes construtivos para que o(a) formando(a) possa percebê-los e compreendê-los para assumir-se construtor(a) de valores de cidadania responsável, contribuindo para efetivação da concepção institucional da UEMG.

3 – CONCEPÇÃO ACADÊMICA DA IDENTIDADE DO CURSO

A identidade do curso de Graduação em Ciências Contábeis terá por concepção acadêmica – formar contador(a) gestor(a)-empreendedor(a) crítico(a) – e está fundamentada na:

- Experiência que vem sendo construída: convergência do TCC como fase de conclusão do Estágio Curricular Supervisionado, oportunizando experiências instrucionais teórico-científicas com experiências de aprendizagem autônoma mediante ações e condutas em ambientes de trabalho reais – empresas e demais instituições –; e
- Aliança dessas experiências construídas a partir deste momento: as competências e finalidades da UEMG para formação de uma consciência regional “centro-oestiana” sobre os problemas e potencialidades do Estado como referência para formação de recursos humanos necessários à transformação de funções sociais e de soluções socioeconômicas que respeitem as características culturais e ambientes devidas.

8.1. Da objetivação Geral das Disciplinas

Na estruturação organizacional e didático-pedagógica da matriz curricular, seguiu-se a linearidade hierárquica e de complexidade da Resolução CNE/CES nº 10/2004, ajustada, no que foi possível, à categorização atual da Taxonomia de Bloom:

- 8.1.1. Conhecimento dos cenários socioculturais, econômicos e financeiros, nos âmbitos internacionais, nacionais e regionais, para harmonizar as linguagens das diferentes ciências e interpretações dos diferentes profissionais a respeito;
- 8.1.2. Habilidades para harmonizar e convergir o complexo de normas jurídicas, tributárias e societárias com normas e padrões instituídos por órgãos normativos e fiscalizadores da profissão de contador(a);
- 8.1.3. Capacidades para capturar, compreender, interpretar criticamente e sistematizar informações e conteúdos teórico-práticos da matriz curricular.

8.2. Da objetivação Subjacente e Interligada das Disciplinas

Conforme especificadas no Quadro 3, páginas 29 e seguintes:

- Formação básica;

- Formação profissional; e
- Formação teórico-prática.

8.3. Da objetivação para Matrícula por Disciplina

Conforme especificadas no Quadro 2, páginas 28 e 29, as matrículas devem observar a seguinte distribuição:

- Disciplinas obrigatórias;
- Disciplinas optativas; e
- Disciplinas eletivas.

8.4. Para Aprendizagem Multiespacial

Durante o processo instrucional cognitivo e procedural, o(a) docente deve estar atento(a) às diferenças psicocognitivas dos(as) discentes que deverão ser desenvolvidas na sua autoaprendizagem em relação ao conhecimento adquirido ou construído e usável para solução de problemas contábeis e empresariais. Assim, a progressão da complexidade contemplará:

- Disciplinas com orientação para pesquisa;
- Disciplinas com orientação para extensão; e
- Disciplinas com orientação para intercâmbio profissional.

8.5. Abordagem de Conteúdos Transversais

O curso está de acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 323 de 28 de outubro de 2021 com conteúdos transversais em seus componentes curriculares tanto nas disciplinas obrigatórias como nas optativas estando de acordo com a área de formação.

8.6. Eixos Organizadores

Embora seja óbvio que o ser humano seja o centro de toda atividade, explicita-se no currículo, no entanto, esta vertente de preocupação: o ser humano dentro da organização e da instituição; os(as) agentes, os(a) empreendedores(as), os(as) tomadores(as) de decisão na condição de administradores(as), os(as) executores(as) particularmente os(as) trabalhadores(as) e o ser humano ao qual se destina a ação administrativa.

Esta abordagem toma corpo em uma estrutura curricular organizada a partir de eixos temáticos essenciais, apontados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado, através da Resolução CNE/CES Nº 10/2004.

QUADRO 1
Códigos e disciplinas

FB01	SOCIOLOGIA	FP07	CONTABILIDADE AVANÇADA I
FB02	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	FP08	CONTABILIDADE AVANÇADA II
FB03	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	FP09	AUDITORIA
FB04	FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL	FP10	CONTROLADORIA
FB05	PSICOLOGIA DO TRABALHO	FP11	PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM
FB06	GESTÃO DE PESSOAS	FP12	ORÇAMENTO EMPRESARIAL
FB07	INTRODUÇÃO AO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	FP13	FINANÇAS EMPRESARIAIS E MERCADO FINANCEIRO
FB08	DIREITO COMERCIAL E EMPRESARIAL	FP14	TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE
FB09	DIREITO E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA	FP15	CONTABILIDADE E ORÇAMENTO PÚBLICO
FB10	DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO	FP16	SISTEMAS E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
FB11	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	FP17	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
FB12	FUNDAMENTOS DA ECONOMIA	FP18	CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL
FB13	MATEMÁTICA BÁSICA	FTP1	LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL I
FB14	MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA I	FTP2	LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL II
FB15	MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA II	FTP3	PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
FB16	ESTATÍSTICA BÁSICA	FTP4	OPTATIVA I
FB17	ESTATÍSTICA APLICADA	FTP5	OPTATIVA II
FP01	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA	FTP6	TCC I
FP02	CONTABILIDADE COMERCIAL E FINANCEIRA	FTP7	TCC II
FP03	CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	FTP8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES
FP04	ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	FTP9	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
FP05	CONTABILIDADE DE CUSTOS I	FTP10	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
FP06	CONTABILIDADE DE CUSTOS II	FTP11	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
		FTP12	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Quadro 2: Currículo do Curso de Ciências Contábeis

Eixo	Área	Disciplinas	C/H
Formação Básica (FB)	Administração	Teoria Geral da Administração	60
	Antropologia e Sociologia	Sociologia	60
	Filosofia e Ética	Filosofia e Ética Profissional	60
	Psicologia e Comportamento	Psicologia do Trabalho Gestão de Pessoas	60
			60
	Economia	Fundamentos da Economia	60
	Matemática e Estatística	Matemática Básica Matemática Comercial e Financeira I Matemática Comercial e Financeira II Estatística Básica Estatística Aplicada	60
			60
			60
			60
60			
Comunicação e Informação	Leitura e Produção de Textos Metodologia do Trabalho Científico	60	
		60	
Ciências Jurídicas	Introdução ao Direito Público e Privado Direito Comercial e Empresarial Direito e Legislação Tributária Direito Trabalhista e Previdenciário	60	
		60	
		60	
		60	
Carga Horária Total:			1.020

Eixo	Área	Disciplinas	C/H
Formação Profissional (FP)	Contabilidade Básica	Contabilidade Introdutória	60
		Contabilidade Comercial e Financeira	60
		Contabilidade Tributária	60
		Estrutura das Demonstrações Contábeis	60
		Análise das Demonstrações Contábeis	60
	Contabilidade de Custos	Contabilidade de Custos I	60
		Contabilidade de Custos II	60
	Contabilidade Avançada	Contabilidade Avançada I	60
		Contabilidade Avançada II	60
Perícia, Auditoria e Controladoria	Controladoria	60	
	Perícia Contábil e Arbitragem	60	
	Auditoria	60	
Financeira e Orçamento	Orçamento Empresarial	60	
	Finanças Empresariais e Mercado Financeiro	60	
Teoria da Contabilidade	Teoria da Contabilidade	30	
Contabilidade Pública	Contabilidade e Orçamento Público	60	
Sistema de Informação	Sistema e Tecnologia da Informação	60	
Contabilidade Social	Contabilidade Social e Ambiental	30	
Carga Horária Total:			1.020

Eixo	Área	Disciplinas	C/H
Formação Teórico Prática (FTP)	Prática em Laboratório	Laboratório de Prática Contábil I	60
		Laboratório de Prática Contábil II	60
	Prática Contábil	Planejamento Tributário	60
	Optativas	Optativa I	60
		Optativa II	60
	Trabalho de Conclusão de Curso	TCC I	30
		TCC II	30
	Atividades Complementares		105
Atividades Extensionistas		315	
Estágio Supervisionado		300	
Carga Horária Total:			1.080

Carga Horária Total do Curso:	3.120
--------------------------------------	--------------

8.7. Disciplinas Optativas (OP) e Disciplinas Eletivas (EL)

Em sua estrutura curricular, o curso contempla carga horária para disciplinas optativas e eletivas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem a formação oferecida aos(as) discentes.

As disciplinas optativas, que permitem aos (às) discentes realizarem uma preparação diferenciada

de acordo com o interesse de um dado grupo de discentes, estão alocadas, no currículo do curso, no 7º e 8º períodos e perfazem um total de 120 horas/8 créditos. Essas disciplinas estão relacionadas no currículo do curso e apresentam congruência com a área de formação do(a) contador(a), possibilitando o aprofundamento de estudos.

As disciplinas eletivas são quaisquer disciplinas dos cursos de graduação, que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem do(a) estudante, de livre escolha do aluno, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica.

A carga horária das disciplinas eletivas não é computada para efeito de integralização curricular.

Embora a carga horária das optativas esteja alocada em determinados períodos, o(a) discente poderá cursá-las a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos paramatrícula, conforme disposto na Resolução Coepe/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013. O mesmo se aplica às eletivas, caso o (a) discente deseje cursá-las na UEMG.

8.8. Disciplinas EAD e semi-presenciais

A oferta de disciplinas da matriz curricular do curso pode utilizar a modalidade semipresencial ou ensino a distância (EAD) com limite de 40% do total de disciplinas respeitados os princípios e limites estabelecidos pela Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. A inclusão das disciplinas EAD e semipresenciais deve obedecer ao parecer do Colegiado de Curso.

8.9. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade regulamentada por legislação específica, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. É ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de discentes que estejam regularmente matriculados. A atividade é de natureza exclusivamente discente e tem como finalidade o aprimoramento do discente e sua preparação profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado tem carga horária total de 300 horas, sendo 120 horas de

orientações a cargo do(a) professor(a)-orientador(a), em grupos de no máximo 10 discentes, e 180 horas a serem cumpridas no campo de estágio – empresa ou instituição de sua escolha – com acompanhamento e supervisão de um(a) funcionário(a) responsável.

O regulamento do estágio curricular encontra-se no Apêndice A.

8.10. Atividades Complementares

Considera-se como Atividades Complementares a participação do(a) discente, durante a realização de seu curso de graduação, em atividades que contribuam para a sua formação acadêmica e profissional.

As Atividades Complementares são realizadas no decorrer do curso mediante atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando e enriquecendo o processo formativo dos(as) discentes. A incorporação de 105 horas de formação complementar ao currículo do curso de Ciências Contábeis tem como justificativa a necessidade de promover maior integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo das atividades é estimular os(as) discentes a exercitarem práticas de estudo independentes, que enriqueçam seu currículo, e reconhecer sua participação em atividades que contribuam para o fortalecimento da articulação entre teoria e prática e para uma sólida formação como profissional e como cidadão(ã).

O regulamento das atividades complementares encontra-se no Apêndice B.

8.11. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade de integração curricular do curso de Ciências Contábeis que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular. É atividade obrigatória, constituindo-se em trabalho acadêmico técnico-científico, com abrangência interdisciplinar e/ou multidisciplinar. O TCC consiste em uma atividade na modalidade de Projeto de Iniciação Científica tendo

como objeto um Artigo no término das atividades. A carga horária total do TCC I e II é de 60 horas, distribuídas no 7º e 8º períodos.

O trabalho é realizado em duplas e, excepcionalmente, em trios, mediante orientação de professores(as) segundo sua especialização acadêmica, em grupos de 5 discentes, e os eixos temáticos são de livre escolha do(a) discente obedecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), conforme orientado pelo Regulamento de TCC podendo partir da temática adotada do Estágio Curricular Supervisionado.

O regulamento do TCC encontra-se no Apêndice D.

8.12. Flexibilização curricular

A flexibilização do currículo do curso de Ciências Contábeis da Unidade de Cláudio visa possibilitar ao(à) discente participar ativamente do processo de formação profissional. Busca-se romper com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado por meio, principalmente, de atividade extraclasse, atividades complementares e disciplinas optativas e eletivas.

Dentro da ideia de o(a) discente interagir com o meio e buscar além da sua composição curricular, os cursos da Unidade de Cláudio propõem em suas estruturas curriculares, o cumprimento obrigatório de Estágio Curricular Supervisionado e de Atividades Complementares no período de integralização. As Atividades Complementares podem se dar através de atividades regulares na própria instituição ou em outras instituições.

8.13. Articulação Teoria e Prática

A universalidade dos conhecimentos não se dá somente na esfera das conjecturas ou na dimensão cognitiva e intelectualista. É necessário integrar esta com aquela, religando a intelectualidade com o mundo do conhecimento prático e procedimental, a universidade à sociedade, o conhecimento aos saberes necessários ao perfil estabelecido para o(a) egresso(a) da instituição.

Nesse sentido, a forma principal de articulação entre teoria e prática deverá ocorrer na metodologia desenvolvida nas aulas para estudo dos conteúdos. A proposta fundamental é que todo estudo parta da prática e sobre ela se apresente a teoria que lhe dê suporte. A teoria desvinculada da prática assume categorias de abstração com a qual nossos(as) discentes, de

modo geral, nada conseguem operar.

A relação entre teoria e prática também é evidenciada em visitas técnicas, seminários, bazares, exposições e palestras de empresários(as) e profissionais liberais. Nestes eventos, as vivências são discutidas e confrontadas com a teoria apresentada em sala. Os encontros com a comunidade, como os projetos de pesquisa e de extensão, também contribuem para a dinâmica desta integração que pode se concretizar em inúmeras propostas.

O Estágio Curricular Supervisionado se apresenta como modelo concreto para articulação entre teoria e prática, uma vez que o projeto apresentado no PPC busca, como um de seus objetivos, oportunizar ao(à) discente um contato mais direto e sistemático com a realidade profissional, visando à concretização dos pressupostos teóricos, associados a determinadas práticas específicas.

8.14. Interdisciplinaridade

Pode-se observar muito frequentemente formas de integração disciplinar ou interdisciplinaridade a partir da constituição do currículo. Tomam-se os conteúdos e tentam-se reuni-los para uma determinada abordagem. A proposta de integração, aqui anunciada, desenvolve-se em dois formatos. O primeiro formato diz respeito a atividades pontuais – palestras, mesas-redondas – desenvolvidas pelos(a) professores(as) dos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Pedagogia e Direito, com o intuito de debater e relacionar as disciplinas em torno de um determinado tema.

O segundo formato diz respeito ao projeto interdisciplinar “Plano de Negócio” ou “Engenharia de Negócios” que permite a integralização dos conteúdos vivenciados nos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Pedagogia e Direito, bem como sua relação com a prática profissional do Contador(a) Líder-Articulador(a). As atividades do projeto ocorrerão por meio do desenvolvimento, pelos(as) discentes, de uma empresa fictícia ou de um negócio potencial, que englobará os procedimentos de gestão relacionados à abertura, registros nos órgãos públicos e entidades profissionais de fiscalização, permanência da empresa no mercado e cumprimento de suas responsabilidades sociais e tributárias.

8.15. Curricularização da Extensão

As atividades de Extensão do curso de Ciências Contábeis da unidade acadêmica de Cláudio foram estabelecidas pelo NDE do curso, tendo por base a Resolução do MEC/CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, pela Resolução UEMG/COEPE Nº 287 DE 04 DE MARÇO DE 2021 que Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação e pela RESOLUÇÃO CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022 que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

As atividades de curricularização buscam aprimorar a formação voltada às demandas da sociedade, do contexto profissional e da responsabilidade social.

Mais especificamente, as atividades de Curricularização do curso de Ciências Contábeis objetivam:

- contribuir para a formação e atualização do(a) profissional contábil frente às demandas de negócios cada vez mais dinâmicos e globalizados;
- propiciar a integração dos(as) discentes com docentes, profissionais, representantes de entidades de classe e membros da comunidade de Cláudio e região;
- aproximar o campo teórico do prático;
- ampliar os horizontes culturais dos(as) discentes, contribuindo para o aumento do conhecimento para a sua formação cidadã;
- promover a integração da instituição de ensino junto à comunidade;
- contribuir para formar cidadãos com ampla visão do mundo e com responsabilidade social.

As atividades de Curricularização abrangem o projeto de orientações para a Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física e Jurídica, Declaração do Imposto Territorial Rural (DITR), projetos de educação financeira para jovens, minicursos, palestras, mesas-redondas, ciclos de debates e demais atividades que visam a integração de conhecimentos entre a universidade e a sociedade. Diversos são os(as) colaboradores(as) das atividades de extensão:

professores(as) da instituição e de outras instituições, Núcleo de Apoio Fiscal (NAF), profissionais atuantes no mercado etc.

Além das atividades Curricularização, existe o desenvolvimento de atividades coletivas e integradoras e ações afirmativas.

Atividades Coletivas e Integradoras

As atividades coletivas e integradoras incluem a participação e a organização de diversos eventos e ações, como:

- recepção aos (às) alunos (as) ingressantes;
- visitas técnicas, congressos, seminários, encontros e oficinas, em níveis local, regional e nacional;
- rodas de conversa e bate-papos;
- participação nas atividades de integração promovidas pela UEMG;
- dinâmicas diferenciadas, como a atividade social, que envolvem atendimentos às diversas necessidades de entidades de assistência social de Cláudio e região;
- minicursos com temas relevantes no aspecto econômico e social, debates, jogos desportivos, ações sociais entre outras.

Essas atividades permitem a ampliação dos horizontes culturais e o desenvolvimento de diversas habilidades profissionais, que podem não ser tão favorecidas ao longo da graduação, tais como, habilidades interpessoais, organizacionais, de comunicação, responsabilidade social etc.

Ações Afirmativas

As ações afirmativas envolvem a realização de diversos eventos com o objetivo de contribuir com a política de diversidade, por meio de ações em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial, de gênero e diversidade sexual, bem como com a política de assistência psicológica e pedagógica aos(as) discentes do curso.

O regulamento encontra-se no Apêndice C deste projeto pedagógico de curso.

8.16 Estrutura Curricular

Nº	1º Período - Disciplinas	Tipo	Código	Carga Horária Semestral (h/a)			CHT (REL)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total			
1	Contabilidade Introdutória	OBR	FP01	72	-	72	60	4	
2	Introdução ao Direito Público e Privado	OBR	FB07	72	-	72	60	4	
3	Matemática Básica	OBR	FB13	72	-	72	60	4	
4	Leitura e Produção de Textos	OBR	FB02	72	-	72	60	4	
5	Sociologia	OBR	FB01	72	-	72	60	4	
6	Atividades de Extensão I	OBR	AE1	-	36	36	30	2	
7	Atividades Complementares I	OBR	AC1	-	18	18	15	1	
	TOTAL			360	54	414	345	23	

Nº	2º Período - Disciplinas	Tipo	Código	Carga Horária Semestral (h/a)			CHT (REL)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total			
8	Contabilidade Comercial e Financeira	OBR	FP02	72	-	72	60	4	FP01
9	Direito Comercial e Empresarial	OBR	FB08	72	-	72	60	4	FB07
10	Fundamentos da Economia	OBR	FB12	72	-	72	60	4	
11	Metodologia do Trabalho Científico	OBR	FB03	72	-	72	60	4	
12	Filosofia e Ética Profissional	OBR	FB04	72	-	72	60	4	
13	Atividades de Extensão II	OBR	AE02	-	54	54	45	3	
14	Atividades Complementares II	OBR	AC2	-	18	18	15	1	
	TOTAL			360	72	432	360	24	

Nº	3º Período - Disciplinas	Tipo	Código	Carga Horária Semanal (h/a)			CHT (REL)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total			
15	Contabilidade Tributária	OBR	FP03	72	-	72	60	4	FP02
16	Direito e Legislação Tributária	OBR	FB09	72	-	72	60	4	FB08
17	Matemática Comercial e Financeira I	OBR	FB14	72	-	72	60	4	FB13
18	Teoria Geral da Administração	OBR	FB11	72	-	72	60	4	
19	Psicologia do Trabalho	OBR	FB05	72	-	72	60	4	
20	Atividades de Extensão III	OBR	AE03	-	54	54	45	3	
21	Atividades Complementares III	OBR	AC3	-	18	18	15	1	
	TOTAL			360	72	432	360	24	

Nº	4º Período - Disciplinas	Tipo	Código	Carga Horária Semestral (h/a)			CHT (REL)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total			
22	Estrutura das Demonstrações Contábeis	OBR	FP04	72	-	72	60	4	FP02
23	Direito Trabalhista e Previdenciário	OBR	FB10	72	-	72	60	4	
24	Matemática Comercial e Financeira II	OBR	FB15	72	-	72	60	4	FB14
25	Sistemas e Tecnologia da Informação	OBR	FP16	72	-	72	60	4	
26	Laboratório de Prática Contábil I	OBR	FP01	-	72	72	60	4	
27	Atividades de Extensão IV	OBR	AE04	-	54	54	45	3	
28	Atividades Complementares IV	OBR	AC4	-	18	18	15	1	
	TOTAL			288	144	432	360	24	

Nº	5º Período - Componentes Curriculares	Tipo	Código	Carga Horária Semestral (h/a)			CHT (REL)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total			
29	Contabilidade Avançada I	OBR	FP07	72	-	72	60	4	
30	Planejamento Tributário	OBR	FTP03	-	72	72	60	4	FP03 / FB09
31	Estatística Básica	OBR	FB16	-	72	72	60	4	
32	Contabilidade de Custos I	OBR	FP05	72	-	72	60	4	
33	Gestão de Pessoas	OBR	FB06	72	-	72	60	4	
34	Estágio Curricular Supervisionado I	OBR	FTP09	36	54	90	75	5	
35	Atividades de Extensão V	OBR	AE05	-	54	54	45	3	
36	Atividades Complementares V	OBR	AC5	-	18	18	15	1	
	TOTAL			252	270	522	435	29	

Nº	6º Período - Componentes Curriculares	Tipo	Código	Carga Horária Semestral (h/a)			CHT (REL)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total			
37	Análise das Demonstrações Contábeis	OBR	FP17	72	-	72	60	4	FP04
38	Contabilidade de Custos II	OBR	FP06	-	72	72	60	4	FP05
39	Orçamento Empresarial	OBR	FP12	72	-	72	60	4	
40	Estatística Aplicada	OBR	FB17	-	72	72	60	4	
41	Laboratório de Prática Contábil II	OBR	FTP02	-	72	72	60	4	FP01
42	Estágio Curricular Supervisionado II	OBR	FTP10	36	54	90	75	5	FTP9
43	Atividades de Extensão VI	OBR	AE06	-	54	54	45	3	
44	Atividades Complementares VI	OBR	AC6	-	18	18	15	1	
	TOTAL			180	342	522	435	29	

Nº	7º Período - Componentes Curriculares	Tipo	Código	Carga Horária Semestral (h/a)			CHT (REL)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total			
45	Contabilidade e Orçamento Público	OBR	FP15	72	-	72	60	4	
46	Auditoria	OBR	FP09	72	-	72	60	4	
47	Controladoria	OBR	FP10	72	-	72	60	4	
48	Teoria Geral da Contabilidade	OBR	FP14	36	-	36	30	2	
49	Optativa I	OP	FTP04	72	-	72	60	4	
50	TCC I	OBR	FTP06	36	-	36	30	2	
51	Estágio Curricular Supervisionado III	OBR	FTP11	36	54	90	75	5	FTP10
52	Atividades de Extensão VII	OBR	AE07	-	36	36	30	2	
53	Atividades Complementares VII	OBR	AC7	-	18	18	15	1	
	TOTAL			396	108	504	420	28	

Nº	8º Período - Componentes Curriculares	Tipo	Código	Carga Horária Semestral (h/a)			CHT (REL)	Crédito	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Total			
54	Contabilidade Avançada II	OBR	FP08	72	-	72	60	4	FP07
55	Perícia Contabil e Arbitragem	OBR	FP11	72	-	72	60	4	
56	Finanças Empresariais e Mercado Financeiro	OBR	FP13	72	-	72	60	4	
57	Contabilidade Social e Ambiental	OBR	FP18	36	-	36	30	2	
58	Optativa II	OP	FTP05	72	-	72	60	4	
59	TCC II	OBR	FTP07	36	-	36	30	2	
60	Estágio Curricular Supervisionado IV	OBR	FTP12	36	54	90	75	5	FTP11
61	Atividades de Extensão	OBR	AE08	-	36	36	30	2	
	TOTAL			396	90	486	405	27	

Total de horas

3.120

Disciplinas Optativas	Carga horária (h/a)	Carga horária (horas)	Créditos
Comunicação Empresarial	72	60	4
Contabilidade de Entidades S/Fins Lucrativos	72	60	4
Contabilidade do Agronegócio	72	60	4
Economia Solidária	72	60	4
Gestão de Projetos	72	60	4
Gestão do Conhecimento e Inovação	72	60	4
Gestão Pública	72	60	4
Libras	72	60	4
Empreendedorismo	72	60	4
Planejamento Estratégico	72	60	4

Dimensão Das Turmas por Professor	Nº de Alunos
Estágio Supervisionado	10
Trabalho de Conclusão de Curso	05

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO POR COMPONENTES CURRICULARES			
COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária		Crédito
	Hora / Aula	Hora / Relógio	
Disciplinas Obrigatórias	2.664	2.220	148
Disciplinas Optativas	144	120	8
Trabalho de Conclusão de Curso I e II	72	60	4
Atividades Complementares	126	105	7
Atividades Extensionistas	378	315	21
Estágio Supervisionado	360	300	20
TOTAL	3.744	3.120	208

8.17. Ementário e Bibliografia

A seguir apresentam-se o ementário, a bibliografia básica e a bibliografia complementar do curso de Ciências Contábeis.

1º PERÍODO CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA

Evolução histórica da contabilidade. Distinção entre pessoa jurídica e pessoa física. Noções básicas de contabilidade. Estudo do patrimônio empresarial e suas variações. Origem e aplicação de recursos: Ativo e Passivo. Estrutura de um Plano de Contas. Método das partidas dobradas. Regime de competência e fatos contábeis. Princípios fundamentais de contabilidade. Procedimentos básicos de escrituração de operações mercantis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA USP. *Contabilidade introdutória*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010

SZUSTER, Fernanda Rechtman. *Contabilidade geral: introdução a contabilidade Societária*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, Clovis Luiz. *Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade básica fácil*. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARION, José Carlos. *Contabilidade básica*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOUVEIA, Nelson. *Contabilidade básica*. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

INTRODUÇÃO AO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

EMENTA:

O Direito e a sociedade. Fontes do Direito. Divisão e ramos do Direito. Atos e fatos jurídicos.

Lei: sentido, vigência, classificação, interpretação, aplicação.

Noções de Direito Público: Direito Constitucional, Administrativo, Internacional, Penal.

Noções de Direito Privado: Civil, Comercial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Sérgio Pinto. *Instituições de direito público e privado*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 9788522468065.

FÜHRER, Maximilianus C.; MILARÉ, Edis. *Manual de direito público e privado*. 12. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Instituições de direito público e privado: introdução ao estudo do direito e noções de ética profissional*. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOWER, Nelson Godoy Bassil. *Instituições de direito público e privado*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MARTINS, Sérgio Pinto. *Instituições de direito público e privado*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MORAES, Alexandre de (ORG.). *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988*. 36.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 389 p.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Iniciação ao direito do trabalho*. 36. ed. São Paulo: LTR, 2011.

OLIVEIRA, Juarez de. *Consolidação das leis do trabalho* 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 1999.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA:

Linguagem oral e escrita como práticas sociais. Compreensão leitora. Oficinas de leitura e de produção nos gêneros textuais referentes à esfera discursiva acadêmica. Análise e produção de textos multimodais com ênfase na comunicação digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de, HENRIQUES, Antonio. *Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Iara Bemquerer; FOLTRAN, Maria José (Orgs.). *A tessitura de escrita*. São Paulo: Contexto, 2013.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto: para discentes universitários*. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: guia prático para trabalhos científicos. 13. ed. São Paulo: Atlas 2019.

MATEMÁTICA BÁSICA

EMENTA:

Porcentagem. Regra de três. Funções. Progressões aritméticas e geométricas. Logaritmo. Limite, derivada, integral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. *Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade*. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, Fernando César Marra e; ABRÃO, Mariângela. *Matemática básica para decisões administrativas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. *Matemática básica para cursos superiores*. São Paulo: Atlas, 2012. 227 p + CD-ROM.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C. *Fundamentos de matemática elementar, 2: logaritmos*. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. *Fundamentos de matemática elementar, 1: conjuntos, funções*. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

LEITHOLD, Louis; PATARRA, Cyro de Carvalho (Org.). *Matemática aplicada à economia e administração*. São Paulo: Harbra, 1988.

SAMANEZ, Carlos Patrício. *Matemática financeira: aplicações a análise de investimentos*. 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. *Matemática para cursos de economia, administração e ciências contábeis*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1980. v. 1.

SOCIOLOGIA

EMENTA:

O indivíduo e a sociedade. Relações sociais. Cultura, subcultura e contracultura. Ideologia. Estrutura, organização e sistema. Comportamento, controle social e poder. As relações étnico-raciais. Questões sociais contemporâneas. Os desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. *Sociologia aplicada à administração*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FREUND, J. *Sociologia de Max Weber*. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 22. ed. Rio de Janeiro: J.Zahar, 2011. (Coleção Antropologia Social)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUI, Marilena de Souza. *O que é ideologia*. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos)

DURKHEIM, É. *Émile Durkheim: sociologia*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2001.

ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/4303/estatuto_igualdade_racial_2ed.pdf?sequence=7>. Acesso em: ago. 2022.

FLEURY, Maria Tereza Leme ; FISCHER, Rosa Maria (Coord.). *Cultura e poder nas organizações*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. 23. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2010.

2º PERÍODO

CONTABILIDADE COMERCIAL E FINANCEIRA

EMENTA:

Noções de comércio e instituições comerciais. Estrutura básica de escrituração contábil. Inventários e critérios de avaliação de estoques. Provisões: conceitos e aplicações. Depreciação, amortização e exaustão. Métodos de escrituração para constituição de empresas e operações típicas aplicáveis a empresas comerciais. Apuração da Demonstração de Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial. Reservas. Distribuição do resultado. ITG 2000 – Resolução CFC Nº 1.330/11.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IUDÍCIBUS, Sérgio, MARION, José Carlos. *Contabilidade comercial*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade comercial fácil*. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARION, José Carlos. *Contabilidade básica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA USP. *Contabilidade introdutória*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clovis Luiz. *Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DIREITO COMERCIAL E EMPRESARIAL

EMENTA:

Teoria dos atos de comércio. Empresa e o empresário. Estabelecimento empresarial. Nome empresarial. Sociedades empresariais. Falência e recuperação judicial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. *Manual de direito comercial*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GABRIEL, Sérgio. *Direito empresarial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Coleção Exame da Ordem, v.3)

TOMAZETTE, Marlon. *Curso de direito empresarial, volume 3: falência e recuperação de empresas*. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FÜHER, Maximilianus C. *Resumo de direito comercial*. 15. ed. São Paulo: Malheiros, 1996.

FUHRER, Maximilianus C.; MILARE, Edis. *Manual de direito público e privado*. 12.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

MARTINS, Sérgio Pinto. *Instituições de direito público e privado*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Instituições de direito público e privado: introdução ao estudo do direito e noções de ética profissional*. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

REQUIÃO, Rubens. *Curso de direito comercial*. 21.ed. Sao Paulo: Saraiva, 1993. v. 1.

FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL

EMENTA:

O conhecimento filosófico: suas áreas e suas especificidades. Filosofia e Direitos humanos. As origens e a evolução da Ética a partir de suas raízes filosóficas. Ética nas organizações e nos negócios. Reflexão ética sobre a atuação profissional e o Código de Ética Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MATTAR NETO, João Augusto. *Filosofia e ética na administração*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PASSOS, Elizete Silva. *Ética nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOFF, Leonardo. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os homens*. Brasília: Letraviva, 2009.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. *Código de ética do contador*. Disponível em: <https://crcmg.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Codigo_de_Etica_NBCPG01-1.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2023.

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

NOVAES, Adauto (Org.). *Ética*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. *Ética*. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FUNDAMENTOS DA ECONOMIA

EMENTA:

As questões econômicas: escassez dos recursos, escolha e restrições. Conceitos econômicos básicos: mercados, agentes econômicos, custo de oportunidade. Princípios da oferta e da demanda. Fronteira de possibilidades de produção. A função de produção e a lei dos rendimentos. A função custos da produção: tipos, características, isoquanta, isocusto. Noções de macroeconomia: agregados econômicos, câmbio, inflação, PIB.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEIJÓ, Ricardo. *Desenvolvimento econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro*. São Paulo: Atlas, 2007.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. *Princípios de economia*. 4. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

SOUZA, Nali de Jesus de. *Economia básica*. 6 reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANKIW, N. Gregory. *Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Org.). *Manual de economia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

ROSSETTI, Jose Paschoal. *Introdução à Economia*. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. *Introdução a macroeconomia*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TROSTER, Roberto Luis; MORCILLO, Francisco Mochon. *Introdução à economia*. São Paulo: Makron Books, 2004.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

EMENTA:

Ciência. Método científico. Ética na pesquisa. Pesquisa científica. Classificação das pesquisas.

Etapas da pesquisa. Projeto de pesquisa: tema, título, justificativa, problema, hipóteses, objetivo geral e específicos, metodologia, embasamento teórico, cronograma, orçamento, referências, Apêndices e apêndices. Normas de redação científica (ABNT). Modalidades de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

DEMO, Pedro. *Introdução a metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1987

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alex Moreira. *Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação*. 3.ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MATTAR, João. *Metodologia científica na era da informática*. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

3º PERÍODO

CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

EMENTA:

Contabilidade tributária: apuração e escrituração de tributos não cumulativos (ICMS, IPI, PIS e Cofins). Cálculo e contabilização da Substituição Tributária do ICMS. Livros Fiscais Obrigatórios. Apuração e escrituração dos seguintes tributos: Municipais (IPTU, ISSQN, 51 ITBI, Taxas Diversas); Estaduais (ITCD, Taxas Diversas); Federais (II, PIS/Cofins Cumulativos); IPI/ICMS; IRPJ e CSLL (Lucro Real e Lucro Presumido). Lei Complementar Nº 123 de 14/12/2006 e seus Apêndices. Cálculo e contabilização do Simples Nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FABRETTI, Láudio Camargo. *Contabilidade tributária*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadêlha. *Contabilidade tributária na prática*. São Paulo: Atlas: 2010.

RODRIGUES, Agostinho I.; YAMASHITA, Beatriz Ryoko. *Prática tributária nas empresas*. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade comercial fácil*. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PADOVEZE, Clovis Luiz. *Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA USP. *Contabilidade introdutória*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade básica*. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

DIREITO E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

EMENTA:

Direito Financeiro. Direito Tributário na Constituição Federal. Princípios jurídicos da tributação; Sistema tributário nacional tributos: competências, limitações ao poder de tributar; repartição de receitas, transferências. Obrigação tributária: legislação, fato gerador, responsabilidades. Crédito tributário: lançamento, suspensão, extinção e exclusão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSONE, Vittorio. *Direito tributário*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ICHIHARA, Yoshiaki. *Direito tributário*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO SEGUNDO, Hugo de Brito. *Direito tributário e financeiro*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROCHA, João Marcelo. *Direito tributário*. 10. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2019. 677 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. *Manual de direito tributário*. 2. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2005.

BLANCO, André Almeida. *Direito tributário*. 3. ed. São Paulo: Quartier Latin, 2004. (Resumo jurídico)

CARRAZZA, Roque Antonio. *Curso de direito Constitucional Tributário*. 26. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

CASSONE, Vittorio. *Interpretação do direito tributário: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Sérgio Pinto. *Instituições de direito público e privado*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA I

EMENTA:

Regimes de capitalização. Fluxo de Caixa de uma operação. Capitalização simples. Juros simples.

Operação de desconto de títulos de crédito. Taxa de juros simples e Taxa de desconto. Taxas equivalentes. Valor nominal e Valor atual em juros simples. Capitalização composta. Valor atual e Valor nominal em juros compostos. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

CRESPO, Antonio Arnot. *Matemática comercial e financeira fácil*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FARIA, Rogério Gomes de. *Matemática comercial e financeira*. 5. ed., rev. São Paulo: Makron Books; Pearson Education do Brasil, 2000. 219 p

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. *Matemática financeira*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

SAMANEZ, Carlos Patrício. *Matemática financeira: aplicações a análise de investimentos*. 3.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS FILHO, Ademar. *Matemática financeira*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. *Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade*. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LEITHOLD, Louis; PATARRA, Cyro de Carvalho (Org.). *Matemática aplicada a economia e administração*. São Paulo: Harbra, 1988.

PUCCINI, A. de L. *Matemática financeira: objetiva e aplicada*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

VIEIRA, Anderson Luiz. *Matemática comercial*. Contagem: Senac, 2000.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

EMENTA:

Introdução a administração. A Administração e suas perspectivas a partir de seus antecedentes históricos. A aplicabilidade da Administração na Contabilidade. A estrutura organizacional e as funções administrativas. Gerenciamento dos recursos empresariais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KWASNICKA, Eunice Lacava. *Teoria geral da administração*. São Paulo: Atlas, 2003.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Teoria geral da administração: da escola científica a competitividade na economia globalizada*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Luis César G. de. *Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras*. São Paulo: Atlas, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. São Paulo: Atlas, 2006

MOTTA, Fernando C. Prestes. *Teoria geral da administração: uma introdução*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1975.

OLIVEIRA, D. P. R. de. *Teoria Geral da administração: uma abordagem prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PSICOLOGIA DO TRABALHO

EMENTA:

A psicologia como ciência: histórico, abordagens teóricas e comportamento humano. Psicologia e trabalho. Comportamento organizacional: a interação entre o indivíduo e a organização. Cultura e clima organizacional. Motivação. Comunicação. Liderança e poder. Negociação e gestão de conflitos. Saúde mental e trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANOV, Márcia Regina. *Psicologia no gerenciamento de pessoas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOULART, Iris Barbosa (Org.). *Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MINICUCCI, Agostinho. *Psicologia aplicada a administração*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. *Psicologia aplicada a administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional*. São Paulo: Atlas, 1982.

BOWDITCH, James I.; BUENO, Anthony F. *Elementos de comportamento organizacional*. São Paulo: Pioneiro Thomson, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Atual, 2000.

DAVEL, Eduardo; DAVEL, Eduardo; VASCONCELLOS, João. *Recursos humanos e subjetividade*. 4. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2002.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria (Coord.). *Cultura e poder nas organizações*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

4º PERÍODO

ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EMENTA:

Formas de elaboração e estruturação segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade e Pronunciamentos do CPC das seguintes demonstrações: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração do Fluxo de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado; Notas explicativas. Provisões, Ativos e Passivos Contingentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis: ampliada e atualizada conforme Lei nº 11.638/07, Lei nº 11.941/09 e pronunciamentos do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NETO, Alexandre Assaf. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico- financeiro*. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira* 10. ed. São Paulo: Atlas. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAVES, Francisco Coutinho. MUNIZ, Érika Gadêlha. *Contabilidade tributária na prática*. São Paulo: Atlas: 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio, MARION, José Carlos. *Contabilidade comercial*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOURA, Ivanildo Viana. *Estrutura das demonstrações contábeis*. Contentus 2020 166 p.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade básica fácil*. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARION, José Carlos. *Contabilidade básica*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO**EMENTA:**

Relações de trabalho. Sujeitos da relação de emprego. O processo de admissão do Funcionário e as obrigações legais da legislação trabalhista, incluindo os contratos de trabalho (Experiência, Prazo Indeterminado, Obra Certa, Safra etc.). Os encargos sociais do empregado e da empresa, as horas-extras e o DSR, alteração nas horas-extras do comissionista, hora noturna, cálculo de férias e 13º salário e suas repercussões. Rescisões de contrato de trabalho, Aviso prévio e Direitos provenientes do rompimento da relação trabalhista. Legislação previdenciária de acordo com a reforma da previdência social, benefícios previdenciários e aposentadorias. Relações judiciais e sindicais. Cálculos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Sérgio Pinto. *Direito do Trabalho*. 28. ed. São Paulo: Atlas. 2012.

GOMES, Elizeu Domingues. *Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias*. 12. ed. Belo Horizonte: Líder, 2012.

MAGNO, Octávio Bueno. *Primeiras lições de direito do trabalho*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Iniciação ao direito do trabalho*. 35. ed. rev. atual. São Paulo: LTR, 2009.

MANUS, P. P. T. *Direito do trabalho*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BRASIL. Leis e decretos. *CLT ; Legislação previdenciária ; Constituição Federal*. São Paulo: Rideel, 2001. (Coleção de Leis Rideel. Série Mini 3 em 1)

CARRION, Valentin. *Comentários a consolidação das leis do trabalho*. 35. ed. São Paulo: Sarava, 2010.

OLIVEIRA, Juarez de. *Constituição da Republica Federativa do Brasil*. 2008.

LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL I

EMENTA:

Procedimentos de abertura de empresa nos órgãos competentes. Elaboração do Plano de Contas no sistema. Contabilização dos fatos contábeis expostos durante o curso no sistema de informação contábil Mastermaq. Conciliação contábil em geral com uso do Livro Razão. Apuração e levantamento no sistema dos demonstrativos: Balancete de Verificação, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados. Emissão dos Livros Diário e Razão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas. 2010.

SILVA, Alexandre Alcantara da. *Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis: Ampliada e atualizada conforme Lei nº 11.638/07, Lei nº 11.941/09 e pronunciamentos do CPC 3*. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NETO, Alexandre Assaf. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico- financeiro*. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FABRETTI, Lúdio Camargo. *Prática tributária da micro, pequena e média empresa: legislação tributária e empresarial, lei do simples, tributação da média empresa*. 5. ed. rev. e atual. com o novo Código civil e a minirreforma tributária. São Paulo: Atlas, 2003.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA USP. *Contabilidade introdutória*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clovis Luiz. *Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Elizeu Domingues. *Rotinas trabalhistas e previdenciárias*. 12. ed. Belo Horizonte: Líder, 2012.

MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA II

EMENTA:

Taxa real de furos. Correção monetária e inflação. Equivalência de capitais a juros compostos. Fluxo de caixa uniforme e Fluxo caixa irregular. Sequência uniforme e não uniforme de capitais. Métodos de análise de investimentos. Taxa interna de retorno de um investimento. Taxa mínima de atratividade. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESPO, A. A. *Matemática comercial e financeira fácil*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. *Matemática financeira*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

LUCCAS FILHO, Olívio. *Matemática financeira*. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SAMANEZ, Carlos Patrício. *Matemática financeira: aplicações a análise de investimentos*. 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002. 364p.

CAMPOS FILHO, Ademar. *Matemática financeira*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. *Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade*. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LEITHOLD, Louis; PATARRA, Cyro de Carvalho (Org.). *Matemática aplicada a economia e administração*. São Paulo: Harbra, 1988.

PUCCINI, A. de L. *Matemática financeira: objetiva e aplicada*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SISTEMAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

EMENTA:

Conceitos básicos de Tecnologia da Informação. Fundamentos técnicos e classificação dos sistemas de informação. Tipos de sistemas de informação quanto ao nível organizacional: SPT, SIG, SAD, SAE. Implantação e papel dos sistemas de informações nas organizações contábeis. Banco de dados. Engenharia de software. Redes e sistemas distribuídos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSARRO, Antônio Carlos. *Sistemas de informações para tomada de decisões*. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

CHINELATO FILHO, João. *O e M integrado a informática*. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

BIO, Sérgio Rodrigues. *Sistemas de informação: um enfoque gerencial*. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTIN, Alberto Luiz. *Administração de informática: funções e fatores críticos do sucesso*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BEAL, Adriana. *Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações*. 4. ed. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

CORNACHIONE JR., Edgard B. *Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antônio de Loureiro. *Segurança em informática*. São Paulo: Atlas, 1994.

LÉVY, Pierre. *Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001. 203 p. (Coleção Trans)

5º PERÍODO**CONTABILIDADE AVANÇADA I****EMENTA:**

Ganhos ou perdas de capital. Transações entre partes relacionadas. Reestruturações societárias: Fusão, cisão, incorporação. Juros sobre o capital próprio. Consolidação de demonstrações contábeis. Investimento em empreendimento controlado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNIOR, José Hernandez Perez; OLIVEIRA, Luis Martins de. *Contabilidade avançada*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. SCHMIDT Paulo. *Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; KLOECKNER, Gilberto. *Avaliação de empresas: foco na gestão de valor da empresa*. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sérgio de; ELISEU, Martins; GELBKE, Ernesto Rubens. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuárias e Financeiras - FIPECAFI. *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. *Contabilidade comercial*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CONTABILIDADE DE CUSTOS I**EMENTA:**

Conceitos, objetivos e finalidades da Contabilidade de Custos. Classificação e nomenclatura dos custos. Conceituação de custos: por produto, por processo e por atividade. Métodos de custeio: Custeio por absorção – Rateio integral e por departamentalização, Custeio variável, ABC – Custeio Baseado em Atividades e Custeio pleno (RKW).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George S. G.; LEONE, Rodrigo José Guerra. *Curso de contabilidade de custos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade de custos*. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HANSEN, Don R. *Gestão de custos: contabilidade e controle*. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.

BORNIA, Antonio Cezar. *Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MEGLIORINI, Evandir. *Custos*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. *Gestão prática de custos*. Curitiba: Juruá, 2005.

BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. *Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ESTATÍSTICA BÁSICA

EMENTA:

Estatística descritiva. O método estatístico. Amostragem. Distribuição de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Séries estatísticas. Números-índices. Probabilidades. Gráficos estatísticos. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESPO, Antônio Arnot. *Estatística fácil*. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. *Estatística geral e aplicada*. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. *Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão*. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. *Estatística aplicada a ciências humanas*. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LEVINE, David M. *et al.* *Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

SMAILES, Joanne; MCGRANE, Angela. *Estatística aplicada a administração com Excel*. São Paulo: Atlas, 2002.

SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena S. de. *Introdução a estatística*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. *Estatística básica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

GESTÃO DE PESSOAS

EMENTA:

Evolução histórica, conceitos e objetivos. Diagnóstico, planejamento e alinhamento da gestão de pessoas à estratégia organizacional. Desenho de cargos. Recrutamento e seleção de pessoas. Avaliação de desempenho. Remuneração e plano de carreira, cargos e salários. Inovações na área de Gestão de Pessoas: competências, mentoring e coaching.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 24. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos humanos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. *Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais*. São Paulo: Atlas, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony, F. *Elementos de comportamento organizacional*. São Paulo: Pioneira, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gerenciando pessoas: como transformar gerentes em gestores*. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração de recursos humanos: fundamentos básicos*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DAVEL, Eduardo; DAVEL, Eduardo; VASCONCELLOS, João. *Recursos humanos e subjetividade*. 4. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

GRIFFIN, Ricky W. *Comportamento organizacional gestão de pessoas e organizações*. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

EMENTA:

Sistema Tributário Nacional. Elisão, elusão e evasão fiscal. Exame dos principais impostos. Comparação e escolha do Regime de tributação a nível federal: lucro real, lucro presumido, lucro arbitrado e o Simples Nacional. Planejamento tributário e sua importância para a empresa. Tributação do Imposto de Renda da Pessoa Física. Casos práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAVES, Francisco Coutinho. *Planejamento tributário na prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Denise; MUNHÓS, José Luíz. *Direito tributário aplicado: impostos e contribuições de empresa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MACHADO SEGUNDO, H. B. *Direito tributário e financeiro*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FABRETTI, Lúdio Camargo. *Contabilidade tributária*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadêlha. *Contabilidade tributária na prática*. São Paulo: Atlas: 2010.

RODRIGUES, Agostinho I.; YAMASHITA, Beatriz Ryoko. *Prática tributária nas empresas*. São Paulo: Atlas, 2012.

CASSONE, Vittorio. *Interpretação do direito tributário: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2004.

CÓDIGO Tributário Nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5172.htm> Acesso em: 24 nov. 2022.

6º PERÍODO**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS****EMENTA:**

Introdução a análise de Demonstrações Contábeis. Ajustes e critérios da análise das demonstrações. Introdução às técnicas de análise: análise horizontal e análise vertical. Quocientes econômicos e financeiros. Emissão de parecer técnico. Análise da frequência de rotação e tempo médio de giro. Ciclo operacional e financeiro. Análise do capital de giro. Poder aquisitivo da empresa: margem X rotatividade. Índice Du Pont. "Overtrading". Indicadores de insolvência: Kanitz e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARION, José Carlos. *Análise das demonstrações contábeis*. São Paulo: Atlas. 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas. 2010.

PADOVEZE, Clovis Luiz. *Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro*. 10. Ed. São Paulo: Atlas. 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira* 10. ed. São Paulo: Atlas. 2009.

LAGIOLA, Umbelina C. Teixeira. *Fundamentos do mercado de capitais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Alexandre Alcantara da. *Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis: ampliada e atualizada conforme Lei nº 11.638/07, Lei nº 11.941/09 e pronunciamentos do CPC*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CONTABILIDADE DE CUSTOS II**EMENTA:**

Custo por processo. Custo por ordem de produção ou encomenda. Custo padrão. Plano de contas e contabilização de custos. Custo dos produtos acabados. Custos dos produtos em elaboração. Custos conjuntos e seus métodos de apropriação. Custos para decisão e controle: pontos de equilíbrio e margens de contribuição. Sistemas e modelos de gestão de custos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Joel J. *Contabilidade e análise de custos: modelo contábil. Métodos de depreciação. ABC - Custeio Baseado em Atividades. Análise atualizada de encargos sociais sobre salários*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. *Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade de custos*. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

HANSEN, Don R. *Gestão de custos: contabilidade e controle*. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.

BORNIA, Antonio Cezar. *Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MEGLIORINI, Evandir. *Custos*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. *Gestão prática de custos*. Curitiba: Juruá Editora, 2005.

ORÇAMENTO EMPRESARIAL

EMENTA:

Conceitos de planejamento, plano, programa e projeto. Estudo da viabilidade técnica. Estudo da viabilidade mercadológica, econômica. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento de despesas operacionais. Orçamento de caixa. Balanço patrimonial projetado e a DRE. Análise da viabilidade financeira e social do orçamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOREIRA, J. C. *Orçamento empresarial: manual de elaboração*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, J. L. dos. *et al. Fundamentos de orçamento empresarial*. São Paulo: Atlas, 2008.

MATIAS, A. B.; CARNEIRO, M. *Orçamento empresarial: teoria, prática e novas técnicas*. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Maria Clara Cavalcante Bulgarim *et al. Orçamento familiar e controle social: instrumento de organização da sociedade*. 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2012.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. *Gestão prática de custos*. Curitiba: Juruá, 2005.

WELSCH, Glenn A. *Orçamento empresarial*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. *Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clovis Luiz. *Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ESTATÍSTICA APLICADA

EMENTA:

Estatística inferencial. Métodos inferenciais. Distribuição de probabilidades normal e binomial. Intervalos de confiança. Testes de hipóteses. Correlação e regressão. Aplicações. Noções de cálculos atuariais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRAR, Luiz J.; THEÓPHILO, Carlos Renato (Coord.). FIPECAFI- Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras (Orgão de apoio ao Departamento de Contabilidade e Atuária - FEA/USP). *Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. *Estatística geral e aplicada*. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. *Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão*. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, David R. *Estatística aplicada à administração e economia*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CRESPO, Antônio Arnot. *Estatística fácil*. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

LEVINE, David M. *et al. Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em Português*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. *Estatística aplicada a ciências humanas*. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SPINELLI, Walter; SOUZA, Maria Helena S. *Introdução a estatística*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTABIL II

EMENTA:

Registro da admissão de funcionários no sistema Mastermaq. Execução de rotinas de departamento pessoal no sistema Mastermaq: elaboração de folha de pagamento mensal, 13º Salário, Férias, CAT, controle de autônomos. Elaboração e todos os atos pertinentes a rescisão do contrato de trabalho. Conectividade Social. Registro de Notas Fiscais e apuração de ICMS usando o sistema Mastermaq. Elaborar declarações e demonstrativos exigidos pelos órgãos fiscalizadores: DAPI, Sintegra, SPED Contábil, SPED Contribuições, SPED Fiscal (IPI/ICMS), IRPF, IRPJ, DASN, Dacon, DCTF, Dimob etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, Elizeu Domingues. *Rotinas trabalhistas e previdenciárias*. 12. ed. Belo Horizonte: Líder, 2012.

FABRETTI, Láudio Camargo. *Contabilidade tributária*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadêlha. *Contabilidade tributária na prática*. São Paulo: Atlas: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Elizeu Domingues. *Rotinas trabalhistas e previdenciárias*. 12. ed. Belo Horizonte: Líder, 2012.

CHAVES, Francisco Coutinho. MUNIZ, Érika Gadêlha. *Contabilidade tributária na prática*. São Paulo: Atlas: 2010.

FABRETTI, Láudio Camargo. *Contabilidade tributária*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 392p.

FIDELIS, Gilson José. Gestão de pessoas rotinas trabalhistas e dinâmicas do departamento de pessoal. 6.ed. São Paulo: Erica 2020

WELSCH, Glenn A. *Orçamento empresarial*. 4.ed. Sao Paulo: Atlas, 1983.

7º PERÍODO

AUDITORIA

EMENTA:

Conceitos básicos de auditoria: Contextualização, auditoria interna, auditoria externa e controle interno. Estrutura conceitual de trabalhos de asseguarção. Objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas à auditoria. Planejamento da auditoria de demonstrações financeiras. Trabalhos iniciais e elaboração de papéis de trabalho. Execução dos trabalhos de auditoria. Evidências de auditoria. Amostragem em auditoria. Formação da opinião e emissão do relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras. Outros relatórios de auditoria sobre demonstrações financeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CREPALDI, Sílvio Aparecido. *Auditoria contábil: teoria e prática*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, William. *Auditoria interna*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Auditoria: um curso moderno e completo*. 7. ed. atual. pelas Leis n. 11.638/07 e 11.941/09. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PADOVEZE, Clovis Luiz. *Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL – IBRACON. Normas e Procedimentos de Contabilidade - NPC. Normas de Procedimentos de Auditoria - NPA. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/> Acesso em: 09 mar. 2023.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Alexandre Alcantara da. *Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis: ampliada e atualizada conforme Lei nº 11.638/07, Lei nº 11.941/09 e Pronunciamentos do CPC*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro*. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2012.

CONTABILIDADE E ORÇAMENTO PÚBLICO

EMENTA:

Conceituação, objeto e campo de aplicação. A Lei 4.320/64. Administração pública. Plano Plurianual (PPA). Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Lei do Orçamento (LOA). Tipos de orçamentos e seus controles. Lei de Responsabilidade Fiscal. Transações e registro contábil no setor público. Demonstrações contábeis no setor público. Avaliação e mensuração de Ativos e Passivos em entidades do setor público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIACOMONI, James. *Orçamento público*. 17. ed.. São Paulo: Atlas, 2017.

KOHAMA, Heilio. *Contabilidade pública: teoria e prática*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PALUDO, Augustinho. *Orçamento público, administração financeira e orçamentária e lei de responsabilidade fiscal: teoria e questões*. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2015.

SILVA, Valmir Leôncio da. *A nova contabilidade aplicada ao setor público: uma abordagem prática*. 2012. São Paulo: Atlas, 2012.

CONTABILIDADE PÚBLICA: De acordo com as Novas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público e a Lei de Responsabilidade Fiscal. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei 4320, de 17 de março de 1964: Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm>. Acesso em 09 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. *Manual de contabilidade aplicada ao setor público: parte geral*. 5. ed. 2012 819 p. Disponível em: <<https://www.tesourotransparente.gov.br/publicacoes/manual-de-contabilidade-aplicada-ao-setor-publico-mcasp/2021/26>>. Acesso em 09 mar. 2023.

FUHRER, Maximilianus C.; MILARE, Edis. *Manual de direito público e privado*. 12. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

PISCITELLI, Roberto Bocaccio. *Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. *Manual de direito tributário*. 2. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2005.

CONTROLADORIA**EMENTA:**

Função da controladoria. Ambiente. Função do controller. Modelos de controladoria. Controles da eficiência e redução de custos e as restrições. Processo de planejamento e controle empresarial: estratégico, tático. Preços de transferências. Processo decisório. Sistema de avaliação de desempenho, seus modelos e tipos de indicadores. Administração por centro de responsabilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. *Controladoria estratégica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Leticia Medeiros da; VELHO, Cassiane Oliveira. *Controladoria: para o exame de suficiência do CFC para bacharel em Ciências Contábeis*. São Paulo: Edipro, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação*. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro*. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2012.

BORNIA, Antonio Cezar. *Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HANSEN, Don R. *Gestão de custos: contabilidade e controle*. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira* 10. ed. São Paulo: Atlas. 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade de custos*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE

EMENTA:

Significado da teoria da contabilidade. Estrutura conceitual básica da contabilidade. As escolas ou doutrinas na história da contabilidade. Patrimônio líquido e suas teorias e as NBCs em relação à legislação tributária. A teoria da contabilidade e a metodologia da pesquisa em contabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, Alexsandro Broedel; IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria avançada da contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SÁ, Antônio Lopes de. *Teoria da contabilidade*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas. 2010.

PEREZ JR., José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de. *Contabilidade avançada*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERNANDES, Luciane Alves; SCHMIDT Paulo. *Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. *Contabilidade comercial*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA:

Caracterização da pesquisa em contabilidade. Estrutura de um trabalho científico. Tipos de pesquisa em Ciências Humanas, Sociais Aplicadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. (Coleção Biblioteca Tempo Universitário)

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2003. (Coleção Trilhas)

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

8º PERÍODO

CONTABILIDADE AVANÇADA II

EMENTA:

Conversão em moedas estrangeiras. Métodos de avaliação de investimento. Operações com derivativos, hedge e outros instrumentos financeiros. Análises das interpretações e normas técnicas. Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) sobre normas das sociedades anônimas, convergência às normas internacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIPECAFI. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

NIYAMA, Jorge Katsumi. *Contabilidade internacional*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de; LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. *Manual de contabilidade internacional: IFRS, US GAAP e BR GAAP: teoria e prática*. São Paulo: Cengage Learning, 2012

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade avançada. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade avançada em IFRS e CPC. 2. São Paulo: Atlas, 2020.

JUNIOR, José Hernandez Perez; OLIVEIRA, Luis Martins de. *Contabilidade avançada*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIOS, Ricardo Pereira. *Contabilidade avançada de acordo com as normas brasileiras de contabilidade (NBC) e normas internacionais de contabilidade (IFRS)*. 2. São Paulo: Atlas, 2020.

SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves; SCHMIDT Paulo. *Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos; KLOECKNER, Gilberto. *Avaliação de empresas: foco na gestão de valor da empresa*. São Paulo: Atlas, 2006.

CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL**EMENTA:**

Responsabilidade social. Responsabilidade ambiental. Projetos sociais. ISO 14.001. Marketing social. Empreendedorismo social. Contabilidade ambiental: custos ambientais e seus direcionadores. Legislação ambiental e seus impactos sobre as demonstrações financeiras. Noções de Contabilidade Social. Balanço social: elaboração, contexto e sua importância para a empresa acatar os Direitos Humanos. Modelos de balanço social. Legislação aplicável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VELLANI, Carlos Luiz. *Contabilidade e responsabilidade social*. São Paulo: Atlas, 2011.

BRAGA, Célia. *Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2007.

PEREIRA, Reni; LEWIS, Sandra Barbon; ESTIGARA, Adriana. *Responsabilidade social e incentivos fiscais*. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORNIA, Antonio Cezar. *Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LAUTERT, Juliano. *Contabilidade social*. Porto Alegre: Sagah, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade avançada*. 2. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

PADOVEZE, Clovis Luiz. *Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. Textos e exercícios*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HANSEN, Don R. *Gestão de custos: contabilidade e controle*. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.

FINANÇAS EMPRESARIAIS E MERCADO FINANCEIRO**EMENTA:**

O papel das finanças e a função financeira. O ambiente operacional da empresa. Demonstrações financeiras sobre esse enfoque: DRE, BP e Fluxo de Caixa. Conceitos financeiros básicos: capital de giro, risco-retorno, custo de capital, alavancagem. Gestão de capital de giro. Indicadores financeiros baseados em fluxo de caixa (EBIT; EBITDA; Fluxo de caixa livre). Política de dividendos. Decisões de investimento: curto e longo prazo. Decisões de financiamento: curto e longo prazo. Fontes de financiamentos nacionais e estrangeiros. O mercado financeiro nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOJI, Masakazu. *Administração financeira: uma abordagem prática*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. *Fundamentos da administração financeira*. São Paulo: Atlas. 2010.

COELHO, Cláudio Ulysses F. (Org.). *Administração financeira*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998. (Série Administração)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. *Curso de administração financeira*. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2011.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. *Administração financeira*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. (Série Essencial)

WESTON, J. Fred. *Fundamentos da administração financeira*. 10. São Paulo: Makron Books, 2000.

ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado financeiro*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM**EMENTA:**

Conceituação e objetivos. História da perícia. Prova pericial e sua interação com as demais provas. Perícia contábil: objetivos e espécies de perícias. O perito e seu perfil profissional. Normas sobre perícia contábil emitidas pelo CFC: NBC TP 01 e NBC PP 01. Técnicas do trabalho pericial contábil. O rito processual da perícia contábil e a proposta de honorários do perito. Termo de diligências. Laudo e parecer pericial contábil. Características do laudo. Perícia e quesitos conforme o Código de Processo Civil. Arbitragem: conceito, histórico, árbitro, campos de aplicação, técnicas. Lei brasileira de arbitragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. *Perícia contábil*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. *Perícia contábil*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SÁ, Antonio Lopes de. *Perícia contábil*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRAZZA, Roque Antonio. *Curso de direito constitucional tributário*. 26. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. *Prova pericial contábil: aspectos práticos & fundamentais*. 8. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

MAGNO, Octávio Bueno. *Primeiras lições de direito do trabalho*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

SANTOS, José Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves; SCHMIDT Paulo. *Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ZANNA, Remo Dalla. *Prática de perícia contábil*. 2. ed. São Paulo: IOB Thomson, 2007.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA:

Normas da ABNT para trabalhos científicos. Estrutura de um artigo científico. Estrutura de um artigo. Observações técnicas para apresentação de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Pioneira, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. *Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato sensu*. São Paulo: Atlas, 2008.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2003. (Coleção Trilhas)

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

EMENTA:

Comunicação interna. Comunicação interpessoal. Comunicação institucional. Comunicação de marketing. Briefing. Planos de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. *Português instrumental*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TAVARES, Maurício. *Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BORGES, Márcia Moreira. *Redação empresarial*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1997.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro, 2001.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto para discentes universitários*. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

CONTABILIDADE DE ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS

EMENTA:

Conceitos básicos: terceiro setor, organizações não governamentais e responsabilidade social. Contexto local e global de surgimento e desenvolvimento do terceiro setor. Fundações. Entidades filantrópicas. Organizações não governamentais. Entidades sindicais e associações de classe. Normas e práticas contábeis aplicadas às entidades sem fins lucrativos. Estrutura e elaboração de demonstrações contábeis aplicadas ao terceiro setor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. *Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor)*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Alexandre Assaf. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico- financeiro*. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2012. 360 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira* 10. ed. São Paulo: Atlas. 2009. 272 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Aline. *Contabilidade do terceiro setor*. Porto Alegre: Sagah, 2018.

CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadêlha. *Contabilidade tributária na prática*. São Paulo: Atlas: 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio, MARION, José Carlos. *Contabilidade comercial*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade básica fácil*. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CONTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO

EMENTA:

Conceitos básicos de atividade rural e agroindustrial. Patrimônio rural. Fluxo contábil na atividade rural. Planificação contábil na atividade rural. Contabilidade da pecuária: introdução, método de custo e método do valor de mercado. Operacionalização contábil. Financiamentos agroindustriais. Imposto de Renda na atividade rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARION, José Carlos. *Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda – pessoa jurídica*. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SZUSTER, Fernanda Rechtman. *Contabilidade geral: introdução a contabilidade Societária*. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2011. 544 p.

PADOVEZE, Clovis Luiz. *Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária*. Textos e exercícios. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade básica fácil*. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARION, José Carlos. *Contabilidade básica*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOUVEIA, Nelson. *Contabilidade básica*. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade básica*. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

ECONOMIA SOLIDÁRIA

EMENTA:

Economia social e solidária: história e evolução conceitual, análise das diferentes correntes e tendências. A construção da economia solidária no Brasil. Processo de incubação de empresas. Cooperativismo. Sustentabilidade e viabilidade dos empreendimentos solidários: principais questões. As redes solidárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEIJÓ, Ricardo. *Desenvolvimento econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro*. São Paulo: Atlas, 2007.

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. *Economia brasileira: fundamentos e atualidade*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TACHIZAWA, Takeshy. *Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Eliana. *Economia brasileira ao alcance de todos*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JR., Rudinei. *Economia brasileira contemporânea*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MANKIWI, N. Gregory. *Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia*. Trad. de Maria Jose Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia*. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003

TROSTER, Roberto Luís; MORCILLO, Francisco Mochon. *Introdução à economia*. São Paulo: Makron Books, 2004.

GESTÃO DE PROJETOS

EMENTA:

Visão global da gestão de projetos. Ciclo de vida. O gestor de projetos. Planejamento. Gerenciamento de integração e escopo. Gerenciamento de tempo e custos. Gerenciamento de qualidade e Recursos Humanos. Gerenciamento de comunicações, riscos, aquisições. Execução, controle e encerramento de um projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARMANI, Domingos. *Como elaborar projetos?: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais*. 8. imp. Belo Horizonte: Tomo Editorial 2008. (Coleção Amencar)

CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos A. *Administração da produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. *Administração da produção*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALCANTI, Marly; PLANTULLO, Vicente Lentini. *Análise e elaboração de projetos de investimento de capital sob uma nova ótica*. Curitiba: Juruá, 2007.

DINIZ, Lúcio J. *Caderno de ideias: como a alta gerência pode (e deve) contribuir para projetos de sucesso*. Nova Lima: FDC, 2004.

DINSMORE, Paul. *Gerência de projetos: material de apoio didático*. São Paulo: Suma Econômica, 2002. (Desenvolvimento Gerencial v.15)

KERZNER, Harold. *Gestão de projetos: as melhores práticas*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MOREIRA, Daniel Augusto. *Administração da produção e operações*. São Paulo: Pioneira, 1993.

GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO**EMENTA:**

A Gestão de Conhecimento e suas implicações. Capital intelectual. Produção do conhecimento. Criação de conhecimento nas organizações. Aprendizagem organizacional. Inovação nas organizações. Inovação técnica, tecnológica e administrativa. Fontes de inovação para a empresa. Desenvolvimento industrial de P&D. Patentes. Inteligência competitiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JR., Moacir de Miranda (Org.). *Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências*. São Paulo: Atlas, 2012.

CLEGG, Stewart; CALDAS, Miguel *et al.* (Org.). *Handbook de estudos organizacionais*: v. 1: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais.

HESSEN, Johannes. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, Oderli de; VILELA, Evaldo Ferreira (Coord.) *et al.* *Minas avança na economia do conhecimento: inovação: uma face do Estado para resultado*. Belo Horizonte: SECTES, 2010.

BEAL, Adriana. *Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações*. 4. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

DAVEL, Eduardo; DAVEL, Eduardo; VASCONCELLOS, João. *“Recursos” humanos e subjetividade*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KUPFER, David; HASENCLEVER, L. *Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

OLIVEIRA, Carlos Augusto de. *Inovação da tecnologia, do produto e do processo*. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2003.

GESTÃO PÚBLICA**EMENTA:**

Evolução do Estado Moderno. Principais formas de Administração Pública. Governança e governabilidade. Evolução e características da administração pública no Brasil. As singularidades brasileiras: novos cenários e novos desafios. As tendências internacionais de mudança da gestão pública: princípios (mérito, flexibilidade, responsabilização, controle versus autonomia); instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados, flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade e os mecanismos de rede informacional). Gestão horizontal. O sistema político brasileiro e suas consequências sobre o Estado e a Gestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEIJÓ, Ricardo. *Desenvolvimento econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro*. São Paulo: Atlas, 2007.

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. *Economia brasileira: fundamentos e atualidade*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de gestão pública contemporânea*. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Elementos de teoria geral do Estado* 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

FARAH, Marta Ferreira Santos; BARBOZA, Hélio Batista (Org.). *Novas experiências de gestão pública e cidadania*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000. (FGV Prática)

IGLÉSIAS, Francisco. *Trajetória política do Brasil: 1500-1964*. 7. reimp.. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MINAS GERAIS. Câmara dos Deputados. *Política comercial externa e políticas de defesa da concorrência*. Brasília: Centro de Documentação e informação, 2002.

REZENDE, Fernando (Coord.); CUNHA, Armando. *O orçamento público e a transição do poder*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

LIBRAS**EMENTA:**

Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS - Surdez abordagem geral: linguagem, surdez e educação. Histórico e legislação. A pessoa surda nas relações político, sociais e educacionais. Atendimento da pessoa surda e a sua inclusão na escola comum. Papel linguístico das associações e escolas para surdos. A função do intérprete e do instrutor de LIBRAS na escolarização/inclusão do surdo. Introdução à gramática de LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor W. *Palavras e sinais: modelos críticos* 2. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FELIPE, T. A. *Libras em contexto: curso básico – livro do discente*. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint 2007. Disponível em:

<http://librasemcontexto.org/Livro_Discente/Livro_Discente_2007.pdf>. Acesso: ago. 2012.

GÖES, M. C. R. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRAEFF, T. D. A relação do surdo com o mercado de trabalho. Revista Conexão UEPG, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em:

<<http://www.eventos.uepg.br/ojs2/index.php/conexao/article/view/3848>>. Acesso em: ago. 2012.

MONTEIRO, M. S. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. ETD – *Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 292-302, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.surdo.org.br/estudos/ETD-2008-100.pdf>>. Acesso em: ago. 2012.

QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, 2004. 94 p. (Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos)

RAMOS, C. R. Libras: a Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros. Disponível em:

<<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/06/libras.pdf>>. Acesso em: ago. 2012.

SALLES, H. M. M. L. et al. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: MEC / SESP, 2004.

EMPREENDEDORISMO

EMENTA:

História, conceitos e importância. Perfil e classificações. Criatividade e inovação. Sistemas de gerenciamento e técnicas de negociação. Identificação de oportunidades. Compreensão de mercado e competitividade. Mecanismos e procedimentos para criação de empresas. Plano de negócio: considerações e estrutura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDI, L. A. *Manual de empreendedorismo e gestão*. São Paulo: Atlas, 2009.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

ROSA, Cláudio Afrânio. *Como elaborar um plano de negócio*. Sebrae. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. *Princípios de negociação: ferramentas e gestão*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COMPANS, Rose. *Empreendedorismo urbano: entre o discurso e a prática*. São Paulo: Unesp, 2005.

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. de Cultura, 2006.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Teoria geral da administração: da escola científica a competitividade na economia globalizada*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MENDES, Jerônimo. *Empreendedorismo 360°: a prática na prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

EMENTA:

Definições de estratégia. Perspectivas de organização industrial e Visão baseada em recursos. Estratégias empresariais. Unidade estratégica de negócios. Planejamento estratégico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AAKER, D. A. *Administração estratégica de mercado*. Trad. de Luciana de Oliveira da Rocha. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. *Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. *O processo da estratégia*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDI, L. A. *Manual de empreendedorismo e gestão*. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. *Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Excelência na administração estratégica: a competitividade para administrar o futuro das empresas*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Planejamento estratégico: conceitos metodologia e práticas*. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PORTER, Michael B. *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

9. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO

O perfil do(a) formando(a), baseado no desenvolvimento de competências, exige a adoção de práticas pedagógicas diversificadas, visando o ‘aprender a aprender’ (ANDRADE; AMBONI, 2004)². Assim, na modelagem da instrução em sala de aula deve-se levar o(a) discente a agir como agente autônomo(a), empreendedor(a) e tomador(a) de decisões, baseando-se nos seguintes princípios:

- A igualdade de condições para o acesso e permanência com sucesso na escola;
- A liberdade do(a) discente em aprender e do(a) docente em ensinar;
- Articulação entre conhecimento básico e conhecimento específico;
- Articulação e integração do currículo;
- Articulação dos conhecimentos teóricos e práticos no sentido do exercício da ética e da cidadania;
- Criação de espaços alternativos de produção coletiva de conhecimento, adotando estratégias de ensino diversificadas;
- Tratamento dos conteúdos de ensino de modo contextualizado (transdisciplinaridade e interdisciplinaridade).

² ANDRADE, R. O. B. de; AMBONI, N. *Gestão de cursos de administração: metodologia e diretrizes curriculares*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Partindo destes princípios, o processo de ensino-aprendizagem do curso se concretiza através de um planejamento de atividades, eventos e trabalhos interdisciplinares, e de técnicas variadas como: trabalhos em grupo, dinâmicas, seminários, jogos empresariais, palestras, aulas expositivas, aulas dialogadas, estudos de caso, estudos do meio e outros.

A cada disciplina do componente do currículo do curso corresponde um plano de ensino, elaborado pelo(a) docente, avaliado pela coordenação de curso e submetido à aprovação do colegiado de curso. Cada plano de ensino deve ser modulado de maneira que possibilite a intervenção e mediação por parte de outros(as) professores(as) de disciplinas com conteúdos interdependentes e/ou complementares. Na essência o plano de ensino deve transmutar-se para planejamento da instrução, posto que o objetivo final é a mudança no comportamento do(a) discente que é conseguida com a instrução e a aprendizagem.

Os Planos de ensino-aprendizagem contemplarão:

- 1) Conhecimento básico – princípios científicos da ciência de domínio da disciplina – que habilite os(as) discentes a resolver problemas apoiados nesse conhecimento;
- 2) Conhecimento contextual: conhecimento das inter-relações da disciplina com as demais disciplinas do curso que habilite os(as) discentes a tomar consciência da existência de teorias, modelos, estruturas para emprego de modo multifuncional;
- 3) Conhecimento procedural: conhecimento que estimula os discentes à aplicação de técnicas e modelos, bem como a ter percepção de com que, como e quando usar tais procedimentos específicos para resolução de problemas.

Além dos recursos tradicionalmente utilizados nas atividades de ensino-aprendizagem e levando em consideração os avanços ocorridos na ‘Sociedade do Conhecimento’, a Unidade Acadêmica de Cláudio procura oferecer aos(as) docentes oportunidades de utilização de novas tecnologias de informação e comunicação. Assim, disponibiliza projetores multimídia para uso em diferentes momentos de aulas expositivas e de laboratório. A unidade possui Laboratório de Informática com computadores ligados à rede de internet, que também podem ser utilizados pelos(as) docentes para aprimorar o processo de aprendizagem.

Ainda, o processo de ensino-aprendizado busca integrar diversas atividades ao longo do curso, aprimorando o aprendizado dos(as) discentes. O Quadro abaixo demonstra as atividades desenvolvidas ao longo dos períodos.

Atividades desenvolvidas ao longo do curso:

PERÍODO	ATIVIDADE	OBJETIVO	OBJETIVO DA ATIVIDADE
1º ao 8º	UEMG e a Comunidade	Extensão	Levar o contato direto do corpo docente e discente com a sociedade, desenvolvendo atividades que integrem as disciplinas com as demandas atuais da comunidade na qual a Instituição está inserida.
3º ao 6º	Plano de Negócios	Interdisciplinaridade	Integralizar conteúdos vivenciados no curso com a prática profissional, por meio da análise detalhada de uma empresa fictícia.
5º ao 8º	Estágio Supervisionado	Articulação teoria e prática	Integrar a dimensão teórica com a prática profissional, fazendo interlocuções do conhecimento específico com áreas afins.
7º e 8º	Trabalho de Conclusão de Curso	Pesquisa; Articulação teoria e prática	Conduzir o aluno a um aprofundamento temático e científico, ampliando sua capacidade de interpretação, em uma visão crítica e aptidões para fazer interlocução do conhecimento específico com outras áreas afins.

As práticas pedagógicas e de avaliação propostas podem variar de disciplina para disciplina de acordo com suas peculiaridades. De modo geral, essas práticas incluem aulas teóricas, aulas práticas – principalmente na forma de exercícios, estudos de casos e aula em laboratório de informática –, estudos dirigidos, estudos em grupo, provas, trabalhos, seminários, apresentação de relatórios de visitas técnicas, entre outras práticas. As avaliações das disciplinas incluem provas formais, apresentação de trabalhos e seminários em sala de aula.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE

Conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 249/2020 Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências e Resolução COEPE/UEMG nº 250/2020, que dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, observa-se:

É assegurado ao (à) discente o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica. A revisão deve ser feita, de preferência, na presença do(a) aluno(a).

É obrigatório o comparecimento do (a) aluno(a) às aulas e às demais atividades previstas, sendo que o(a) aluno(a) que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado(a).

A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100) e nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

Apurados os resultados finais de cada disciplina é considerado(a) aprovado(a) o(a) discente que alcança 60 (sessenta) pontos, no mínimo, e apresentar frequência satisfatória.

11. APOIO ACADÊMICO E SOCIAL AO ESTUDANTE

Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante - NAE

Conforme a Resolução CONUN/UEMG nº 201 de 24/06/2010 que autoriza a criação e o funcionamento do NAE e a Resolução CONUN/UEMG nº 523 de 11/11/2021, que regulamenta, estrutura e implementa o NAE nas Unidades Acadêmicas, tem por finalidade:

I – Implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade;

II – Realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social, na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

11.1. Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica - PEMA

Um dos apoios proporcionados aos(às) discentes no âmbito extraclasse é a Monitoria. De acordo com a Resolução COEPE 305/2021, que institui e regula o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA, destinado a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de de atividades técnico-didático relacionadas ao projeto pedagógico de curso.

A função de monitoria envolve atribuições praticadas por alunos(as) no contexto de uma disciplina, sendo estabelecida como uma modalidade de ensino-aprendizagem dentro do princípio de vinculação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do(a) aluno(a) de graduação, caracterizada como uma atividade auxiliar à docência exercida por alunos(as) regularmente matriculados(as) no curso.

A escolha do(a) monitor(a) será de acordo com Edital específico para o fim e alinhado com o regimento geral da UEMG, sendo que o(a) coordenador(a) do curso deverá identificar, junto ao colegiado, as disciplinas com necessidade de acompanhamento. Será expedido certificado de exercício de monitoria pelo(a) professor(a) da disciplina e assinado juntamente com o(a) diretor(a) da unidade, em favor do(a) discente que tenha exercido satisfatoriamente a monitoria.

O(A) monitor(a) exercerá suas atividades sob orientação do(a) professor(a) responsável pela disciplina ou atividade. O horário das atividades do(a) monitor(a) não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes.

112 Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAEs

De acordo com o Decreto 48.402 de 07/04/2022, que dispõe o Programa Estadual de Assistência Estudantil, os tipos de auxílio estudantil são:

- moradia;
- alimentação;
- transporte;
- creche;
- apoio didático-pedagógico,
- promoção à saúde;
- promoção à cultura;
- promoção ao esporte; e
- promoção à inclusão da pessoa com deficiência.

Os discentes podem participar do programa e devem observar o Edital realizado semestralmente com as informações.

113 Atividades de Nivelamento

É proposta deste Projeto Pedagógico oferecer aos(às) discentes ingressantes, com dificuldades em disciplinas básicas como português, matemática e Informática, cursos de nivelamento, de caráter complementar. Assim, conhecendo o perfil do(a) ingressante e verificando a existência de dificuldades em tais conteúdos básicos, propõe-se que 20% do total da carga horária das atividades complementares seja cumprida com atividades no âmbito de nivelamento.

Ao(À) aluno(a) com aproveitamento insuficiente são oferecidos estudos de recuperação. Ao final do semestre letivo será oferecida aos(às) discentes com rendimento acadêmico insuficiente a recuperação de nota, através de avaliação escrita a ser realizada na primeira semana após o período letivo regular de oferecimento da(s) disciplina(s).

O(A) aluno(a) com rendimento acadêmico insuficiente entende-se aquele que não atingiu 60% (sessenta por cento) de aproveitamento no semestre letivo em uma dada disciplina. Na avaliação de recuperação serão distribuídos 100 (cem) pontos. A avaliação deverá abranger o conteúdo desenvolvido ao longo do semestre, previsto no plano de ensino. O(A) aluno(a) será aprovado(a) no exame final se conseguir uma média de 60 pontos ou superior.

12. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

Os colegiados de graduação são órgãos de administração colegiada dos cursos, com funções consultivas e deliberativas e cada curso terá um Coordenador (a) e um Subcoordenador (a).

O curso de graduação em Ciências Contábeis está sob a responsabilidade direta de um Colegiado de Curso. O colegiado é presidido pelo(a) Coordenador(a) de Curso, sendo constituído de um representante dos Departamentos Acadêmicos que ofereçam disciplinas no curso, representantes dos professores do curso, representantes do corpo discente e se encarrega da constante reavaliação da composição curricular e estrutura do curso buscando a resolução dos problemas que porventura possam surgir, junto ao

Colegiado de Curso e a Diretoria Acadêmica da Unidade de Cláudio.

Os membros do Colegiado do curso reúnem-se ordinariamente no início e término de cada período letivo da Universidade e extraordinariamente por iniciativa de seu Presidente, ou de pelo 1/3 de seus membros para discutir assuntos inerentes ao curso: projeto pedagógico, eventos científicos, vistas técnicas e outras atividades práticas em campo, corpo docente e técnico etc. A reunião conta com a presença do representante discente que traz as demandas recolhidas com os(as) discentes.

As pautas das reuniões são elaboradas previamente pelo(a) coordenador(a) do curso e em seguida é acrescida dos pontos que os demais componentes do colegiado julgarem pertinentes.

A estrutura e funcionamento do Colegiado de Curso segue o que está disposto na Resolução do COEPE nº 273 de 21 de julho de 2020.

13. NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Ciências Contábeis tem sua estrutura, composição e funcionamento na forma do disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, e da Resolução CEE/MG nº 482 de 08 de julho de 2021.

O NDE é um órgão consultivo de caráter permanente em cada curso de graduação da Universidade, possuindo as seguintes atribuições:

- I – Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;
- II – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III – Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV – Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V – Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação

14. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

14.1. Infraestrutura física

A instituição está instalada em uma área de 35.000 m² e conta com um prédio de dois andares e um novo prédio térreo.

São 15 salas de aulas mobiliadas, com quadro branco, ventiladores, mural, datashow com sistema de som. É possível a utilização de computadores pela rede sem fio, conectados à internet e o uso de datashows e outros recursos audiovisuais.

No prédio principal possui uma biblioteca com acervo atualizado, um laboratório de informática com microcomputadores interligados em rede Linux e Windows com acesso à Internet.

O auditório conta com espaço para mais de 100 pessoas com móveis e equipamentos de som novos.

Estão no prédio principal a Secretaria e Secretaria dos Cursos, Sala de Coordenadores, Coordenação de Pesquisa, Coordenação de Extensão e NAE, sala da Diretoria Acadêmica, almoxarifado, cômodo para depósito, cantina, área de convivência, estacionamento e instalações sanitárias feminina e masculina.

As instalações sanitárias possuem instalações próprias para deficientes físicos, tanto no banheiro masculino, quanto no feminino. Atendendo ainda a este público, a instituição possui elevador próprio para acesso ao segundo pavimento.

14.2. Registro Acadêmico

O registro acadêmico é feito através do sistema Lyceum, que é um software de gestão educacional que permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa, financeira e pedagógica.

Principais funcionalidades:

- Cadastro de usuários(as), parâmetros, unidades, cursos, professores(as), turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários(as) e turnos;
- Efetua a matrícula de alunos(as);
- Cadastra e registra a situação do(a) aluno(a): trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso;
- Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos(as) professores(as);
- Relatórios: frequência diária, alunos(as) ausentes, alunos(as) por turma, verificação de ponto, mapa de frequência;
- Apura automaticamente o resultado acadêmico dos(as) alunos(as), com geração do histórico escolar;
- O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento;
- Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do(a) aluno(a), boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado;
- Integração com os módulos Recebimentos, Acadêmicos, Supervisão Pedagógica, Financeiro e Professores(as);
- Envio de e-mails/mensagens para alunos(as) e professores(as);
- Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados;
- Controle de acesso e usuários(as) do sistema.
- Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema *Online* (Lyceum) é acessado e utilizado por todos(as) os(as) alunos(as) e professores(as) através do site da UEMG com as seguintes funcionalidades:

PORTAL DO(A) ALUNO(A):

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares;
- Visualização do histórico escolar resumido;
- Visualização de gráficos de desempenho aluno(a) x turma;
- Visualização de conteúdo das aulas;
- Conferência dos resultados de avaliações;
- Verificação de frequência;
- Recebimento de mensagens;
- Efetivação da matrícula *on-line*;

- Impressão do Contrato de Prestação de Serviços Educacionais;
- Impressão do comprovante de matrícula;
- Visualização dos dados cadastrais.

PORTAL DO(A) PROFESSOR(A):

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas;
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas;
- Lançamento de plano de ensino;
- Impressão do diário de classe;
- Cadastramento ocorrências;
- Envio/recebimento de mensagens.

14.3. Biblioteca

A Biblioteca da Unidade Acadêmica de Cláudio segue integralmente a RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 381 de 27/02/2018 que aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais e a RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº453 de 03/04/2020 - Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

O horário de funcionamento é de 8h às 12h e de 13h às 22h de segunda a sexta-feira. A Biblioteca está localizada no 1º pavimento do prédio principal. Os(As) usuários(as) têm acesso livre às estantes.

O acervo está no software Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas, para controle de empréstimo, renovação, reserva de material, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e de catalogação.

Além do acervo físico, são disponibilizados materiais por meio de Bibliotecas Digitais cujos contratos vigentes são:

- Biblioteca Virtual Pearson;
- Minha Biblioteca;
- Revista dos Tribunais;
- Biblioteca Digital ProView;
- Portal de Periódicos da CAPES;
- Coleção de Normas Técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul;

O acesso está aberto a toda comunidade acadêmica. O empréstimo domiciliar é permitido a alunos(a), professores(as) e funcionários(as), devidamente cadastrados(as). A atualização do acervo é feita anualmente, considerando as necessidades das disciplinas.

14.4 Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática atende aos cursos da Unidade de forma contando com um espaço de 60m², com ar refrigerado. O laboratório possui computadores novos conectados a rede de comunicação de dados LINUX e WINDOWS. A atualização/formatação dos equipamentos é feita a cada semestre. Os equipamentos do Laboratório de Informática atendem de forma satisfatória às necessidades dos(as) alunos(as). Os computadores são ligados à rede de internet e recebem manutenção sempre que isto seja necessário.

INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

- ✓ Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013.
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- ✓ Lei 23.197/2018 - Institui o Plano Estadual de Educação – PEE – para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências.
- ✓ PORTARIA 2.117/2019- Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior.
- ✓ Resolução CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004 – Institui as Diretrizes para o curso de Ciências Contábeis.
- ✓ Resolução CEE nº 482, de 08 de julho de 2021 – Estabelece normas relativas à regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino.
- ✓ Resolução Coepe/UEMG nº 132/2013, de 13 de dezembro de 2013.
- ✓ Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras: a disciplina de Libras é oferecida como optativa.
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- brasileira, Africana: o conteúdo está contemplado na disciplina Sociologia.
- ✓ Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial: o curso tem carga horária total de 3.120 (três mil centos e vinte) horas e prazo mínimo de integralização de quatro anos, atendendo ao disposto na Resolução.
- ✓ Resolução CNE/CES 3/2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos: o conteúdo está contemplado na disciplina Sociologia.
- ✓ Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental: o conteúdo está contemplado na disciplina Contabilidade Social e Ambiental.
- ✓ Resolução COEPE/UEMG Nº 323, DE 28 DE OUTUBRO DE 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.
- ✓ RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018 – Estabelece as Diretrizes da Extensão no Ensino Superior.

- ✓ RESOLUÇÃO CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022 - Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.
- ✓ RESOLUÇÃO COEPE 287/2021 - Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação.
- ✓ RESOLUÇÃO CEE/MG 482/2021 - Estabelece normas relativas à regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.
- ✓ PDI 2023-2027 - Plano de Desenvolvimento Institucional.
- ✓ RESOLUÇÃO COEPE 132/2013 - Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação.
- ✓ RESOLUÇÃO COEPE 234-2018 - Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição.
- ✓ RESOLUÇÃO COEPE 249/2020 - Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências.
- ✓ RESOLUÇÃO COEPE 250/2020 - Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação.
- ✓ RESOLUÇÃO COEPE 273/2020 - Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos.
- ✓ RESOLUÇÃO COEPE 284/2020 - Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito de cada curso de graduação.
- ✓ RESOLUÇÃO COEPE 305/2021 - Institui e regulamenta o Programa de Ensino em
- ✓ Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- ✓ RESOLUÇÃO CONUN 241/2011 - Aprova alterações nas Normas para a Cerimônia de Outorga de Grau.
- ✓ RESOLUÇÃO CONUN 374/2017 - Estabelece o Regimento Geral UEMG.
- ✓ RESOLUÇÃO CONUN 381/2018 - Aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- ✓ RESOLUÇÃO CONUN 419/2018 - Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.
- ✓ RESOLUÇÃO CONUN 453/2020 - Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.

APÊNDICE A

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I - DO CONCEITO, FINALIDADE E OBJETIVOS

I - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de discentes que estejam regularmente matriculados no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Unidade Acadêmica de Cláudio.

II - O Estágio é um componente obrigatório do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências contábeis desta Unidade Acadêmica, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica profissional, como parte do processo de ensinar e aprender, de articulação teoria e prática e como forma de interação entre a instituição educativa e as organizações.

III - Os projetos de estágio propostos pelo curso, dentro de suas especificidades, devem visar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular. Neles deverão ser definidos os campos e áreas de atuação, as formas de avaliação e acompanhamento, bem como a sua operacionalização.

IV - A atividade de estágio tem como finalidade:

- a) aprimoramento discente;
- b) preparação profissional.

V - São objetivos do estágio:

- a) oportunizar ao(à) acadêmico um contato mais direto e sistemático com a realidade profissional, visando à concretização dos pressupostos teóricos, associados a determinadas práticas específicas;
- b) capacitar o(a) estagiário(a) para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica;
- c) possibilitar ao(à) estagiário a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso;
- d) proporcionar ao(à) estagiário o contato com novas alternativas de trabalho e de produção;
- e) viabilizar a realização de experiências em situações concretas, relacionadas com a área de conhecimento do curso;

f) possibilitar ao(à) estagiário a construção de suas próprias condutas – afetivas, cognitivas e técnicas – a partir da situação em que se encontra, frente a um futuro desempenho profissional.

CAPÍTULO II - DAS MODALIDADES

VI - O estágio é caracterizado segundo a sua vinculação com o curso de Graduação em Ciências Contábeis desta Unidade Acadêmica, conforme determinação das Diretrizes Curriculares Nacionais e do PPC, nas seguintes modalidades:

- a) Estágio Obrigatório - definido como tal no PPC do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma;
- b) Estágio não Obrigatório - desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

VII - O Estágio, obrigatório ou não obrigatório, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

- a) matrícula e frequência regular dos(as) alunos(as) no curso;
- b) celebração de Termo de Compromisso entre o(a) aluno(a), a instituição concedente do campo de estágio e a instituição educativa;
- c) compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.

VIII - As modalidades de estágio poderão ser organizadas de modo a atender a especificidade do curso, desde que integrem em si a proposta pedagógica do curso.

CAPÍTULO III - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

IX - São considerados campos de estágios empresas públicas, particulares, órgãos governamentais ou instituições onde o(a) aluno(a) possa desenvolver seu programa, sob a supervisão de um profissional da área de formação idêntica ou correlata à do estagiário.

X - A UEMG deverá celebrar Termo de Convênio com a instituição concedente onde o(a) aluno(a) irá desenvolver o estágio.

CAPÍTULO IV - DAS RESPONSABILIDADES

XI - A obrigação desta instituição educativa é zelar pelo cumprimento da legislação pertinente, do Regimento da UEMG, do Termo de Convênio e deste Regulamento.

XII - São responsabilidades dos membros do Colegiado do curso:

- a) zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o(a) estagiário(a) para outro local em caso de descumprimento de suas normas, pela concedente;
- b) indicar para aprovação, pelo Colegiado, o Coordenador de Estágio dentro do quadro docente do Curso;
- c) aprovar o Projeto de Estágio em consonância com as Diretrizes Curriculares, de forma a garantir a formação dos(as) discentes, de acordo com as especificidades do Projeto Pedagógico;
- d) elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio;
- e) acompanhar a atuação do professor(a)-orientador(a) de estágio, de acordo com a(s) área(s) proposta(s) no PPC.

XIII - São responsabilidades da Coordenação de Estágio:

- a) responder, administrativa e tecnicamente às instâncias superiores pelas atividades de estágio pertinentes à respectiva área;
- b) cumprir e fazer cumprir este Regulamento de Estágio;
- c) coordenar as atividades de orientação de estágio;
- d) zelar pelo interesse da comunidade, bem como pela imagem da UEMG e da Unidade Acadêmica;
- e) participar da elaboração e coordenar a implementação do Projeto de Estágio, cuidando para que as condições estabelecidas possibilitem bom desempenho do(a) estagiário(a);
- f) emitir parecer sobre a pertinência e adequação do Projeto de Estágio, bem como definir procedimentos para sua elaboração.

XIV – Como responsável pelo acompanhamento direto do estágio, compete ao(à) professor(a)- orientador(a) de Estágio:

- a) A orientação dos(as) alunos(as) em grupo de dez;
- b) Orientar técnica e pedagogicamente o(a) estagiário(a) na execução do estágio;
- c) Acompanhar o desenvolvimento das atividades do(a) estagiário(a);
- d) Avaliar sistemática e continuamente o desempenho das atividades do(a) estagiário(a);

- e) Computar as horas de orientação de estágio em documento próprio;
- f) Controlar a frequência e pontualidade do(a) estagiário(a) nas atividades de orientação e de campo, através dos relatórios enviados pelos(as) supervisores(as) de estágio;
- g) Orientar o(a) estagiário(a) na confecção de sua pasta de estágio, onde serão arquivados os documentos relativos ao estágio supervisionado, tais como: cópia do Termo de Compromisso, planejamento e projeto do estágio, fichas de acompanhamento e avaliação, relatórios, entre outros;
- h) Suspender o estágio sempre que constatar inadequação ou imperícia técnica de seu orientado;
- i) Orientando no desenvolvimento do estágio, encaminhando o evento à Coordenação de Estágio para as providências cabíveis;
- j) Divulgar, cumprir e fazer cumprir o Código de Ética Profissional do Contador, bem como todos os normativos e as orientações de cumprimento do Calendário do Estágio.

CAPÍTULO V - DAS OBRIGAÇÕES DA PARTE CONCEDENTE

XV - São obrigações das instituições concedentes:

- a) proporcionar ao(à) estagiário(a) condições adequadas à execução do estágio;
- b) garantir ao(à) estagiário o cumprimento das exigências escolares, inclusive no que se refere ao horário de orientação realizada pela UEMG;
- c) proporcionar ao(à) estagiário(a) experiências válidas para a complementação do ensino e da aprendizagem, bem como o material para sua execução, ressalvada a autonomia científica do trabalho desenvolvido;
- d) garantir aos(às) supervisores(as) credenciados(as) pela UEMG a realização da supervisão, proporcionando-lhes orientação quanto ao desenvolvimento do projeto, programa e atividade;
- e) ofertar instalações que proporcionem ao(à) estagiário atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- f) prestar, oficialmente, todo tipo de informações sobre o desenvolvimento do estágio e da atividade do(a) estagiário(a) que venham a se fazer necessárias, ou seja, solicitadas pela UEMG;
- g) remeter à UEMG Unidade Acadêmica de Cláudio, no ato do desligamento do(a) estagiário(a), Termo de Realização de Estágio, contendo o resumo das atividades desenvolvidas por ele(ela), bem como a avaliação do seu desempenho;
- h) no caso de estágio extracurricular, contratar, em favor do(a) estagiário(a), seguro contra acidentes pessoais, conforme estabelecido no Termo de Compromisso.

CAPÍTULO VI - DOS DEVERES DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

XVI - Cabe ao(à) aluno(a)-estagiário(a):

- a) cumprir com assiduidade o cronograma de estágio estabelecido pela Coordenação de Estágio;
- b) elaborar o projeto de estágio e encaminhá-lo ao(à) professor(a)-orientador(a);
- c) desenvolver, em sua totalidade, o plano de atividades, de acordo com as orientações do(a) professor(a)-orientador(a).

CAPÍTULO VII – DISPOSIÇÕES GERAIS

XVII - Será permitido ao(à) aluno(a) ocupar inteiramente um período letivo para realizar o estágio, sendo que nesse caso, deverá matricular-se somente no estágio.

XVIII - No caso dos(as) alunos(as)-estagiários(as) amparados(as) pelo Decreto 1.044/69 ou pela Lei 6.202/75, os estágios deverão ser cumpridos após o vencimento do período de afastamento.

XIX - A avaliação do estágio é realizada em conformidade com o projeto de estágio do curso, as orientações estabelecidas pelo(a) orientador(a) e pela Coordenação de Estágio.

XX – A dispensa do Estágio poderá ocorrer e deverá ser feita mediante comprovação com registro em carteira de trabalho das atividades do(a) aluno(a) compatíveis com a estrutura curricular e de acordo com as atividades profissionais exercidas na área da contabilidade.

XXI - Os casos omissos neste Regulamento deverão ser resolvidos pelo Colegiado de Curso.

APÊNDICE B
REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Estabelece Critérios a serem considerados para acompanhamento e registro das Atividades Complementares, no âmbito do Colegiado do Curso.

I - As Atividades Complementares terão carga horária global de acordo com as horas previstas no PPC do curso, devendo ser cumpridas ao longo dos semestres.

a) Pelo menos 20% do total da carga horária deve ser cumprido fora da unidade acadêmica.

b) O(A) aluno(a) poderá cumprir a carga horária de atividades complementares ainda que parcialmente em semestres posteriores desde que totalize ao final do curso a carga horária prevista neste Projeto Pedagógico.

II - As Atividades Complementares são obrigatórias e se categorizam em três grupos:

Grupo 1 – Atividades de Ensino

Grupo 2 – Atividades de Pesquisa

III - As Atividades de Ensino, que podem englobar até 60% da carga horária total das Atividades Complementares, compõem-se de:

a) Disciplinas cursadas em outros cursos ou em outras instituições, desde que haja compatibilidade de horário e não se configurem como disciplina(s) eletiva(s).

b) Estudos dirigidos.

c) Estudos autônomos a serem definidos pelo Colegiado do Curso.

IV - As Atividades de Extensão, que podem compreender até 60% da carga horária total das Atividades Complementares, compõem-se de:

a) Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros, conferências, cursos de atualização profissional, oficinas e eventos.

b) Participação em projetos de extensão oferecidos pela unidade acadêmica.

V - As atividades de pesquisa, num total de até 60% da carga horária total das Atividades Complementares, compõem-se de:

a) Participação em programas de iniciação científica.

b) Publicação de trabalhos.

VI - Cabe ao(à) Coordenador(a) de Curso a coordenação das Atividades Complementares, cabendo a ele(ela):

a) informar aos(às) alunos(as), a cada semestre, sobre a obrigatoriedade de realização das Atividades Complementares;

b) garantir ao(à) aluno(a) momento de orientação para definição das atividades a serem realizadas;

c) planejar e divulgar atividades complementares oferecidas pela unidade acadêmica;

d) fazer o registro da carga horária das Atividades Complementares, em diário específico para este fim, ao final de cada semestre, em data previamente determinada e divulgada para a entrega dos comprovantes.

VII - Para efeito de registro, só pode ser considerada válida a Atividade Complementar que for realizada concomitantemente ao semestre em que for apresentada.

VIII - Os casos omissos e as dúvidas suscitadas na aplicação do presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

APÊNDICE C**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO****CAPÍTULO I - DEFINIÇÃO**

Art. 1º. Atividades Extensão são aquelas ofertadas pela instituição, dentro do projeto curricular do curso e que complementam a formação dos acadêmicos, ao mesmo tempo que flexibilizam a matriz curricular do curso ao possibilitar a discussão e a aprendizagem de temas atuais, transversais e correlatos que enriquecem o ementário das disciplinas do curso.

§ 1º. Para serem reconhecidas como Atividades de Extensão, as atividades desenvolvidas devem estar relacionadas com a área de formação profissional do Curso de Ciências Contábeis ofertado pela UEMG Unidade Acadêmica de Cláudio.

§ 2º. As Atividades de Extensão são obrigatórias, devendo ser cumpridas durante a graduação, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso, e são requisitos para a colação de grau.

§ 3º. As Atividades de Extensão do curso de Administração da Unidade Acadêmica estão em consonância com a Resolução do MEC/CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018, com a RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018, com a RESOLUÇÃO UEMG/COEPE Nº 287 DE 04 DE MARÇO DE 2021 e com a RESOLUÇÃO CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022.

Art. 2º. As Atividades de Extensão do curso de Ciências Contábeis da Unidade Acadêmica de Cláudio têm como objetivos proporcionar:

I - interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões contemporâneas presentes no contexto social;

II - formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência e interação dos conhecimentos construídos na Universidade de modo integrado;

III – proposição de ações sobre a Universidade e sobre os demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos;

IV - articulação entre ensino/pesquisa/extensão, ancorada em processos pedagógicos integrados, político-educacionais, culturais, científicos e tecnológicos.

CAPÍTULO II - CARGA HORÁRIA E CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 3º. A carga horária das Atividades de Extensão, a ser cumprida integralmente pelo discente é de 315 horas relógio como segue disposto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 4º. As Atividades de Extensão, segundo sua caracterização no Projeto Pedagógico do curso, inserem-se nas:

I - programas;

II - projetos;

III - cursos e oficinas;

IV - eventos;

V - prestação de serviços.

Art. 5º. O cômputo da carga horária das Atividades de Extensão dar-se-á semestralmente, estando o aluno sujeito a reprovação caso não atinja a carga horária definida para o semestre letivo.

Art. 6º. Os discentes podem realizar as Atividades de Extensão desde o 1º semestre de matrícula no curso. Entretanto conforme o transcorrer para a conclusão do curso, tais atividades poderão sofrer um processo de flexibilização adequando a necessidade e respeitando a carga horária prevista, desde que haja anuência e aprovação do Colegiado de Curso.

Art. 7º. Não poderá ser aproveitada, para os fins dispostos neste regulamento, a carga horária que ultrapassar o respectivo limite fixado para a carga total de Atividades de Extensão no projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis.

Art. 8º. Não serão consideradas como Atividades de Extensão as atividades computadas em estágio supervisionado, Atividades de Horas Complementares, Trabalho Final de Curso ou outras atividades obrigatórias para todos os discentes no âmbito das disciplinas do currículo.

Art. 9º. O discente que ingressar por meio de transferência fica também sujeito ao cumprimento da carga horária de Atividades de Extensão, podendo solicitar o aproveitamento da respectiva carga horária atribuída pela Instituição de origem.

Art. 10º. Compete ao Coordenador do colegiado do Curso indicar os docentes responsáveis por acompanhar as Atividades de Extensão do semestre.

Art. 11º. O coordenador do colegiado do curso deverá ser o articulador das Atividades de Extensão, juntamente com os docentes responsáveis.

Art. 12º. Compete ao docente responsável pela Atividade de Extensão:

- I. Orientar e incentivar os discentes quanto à participação nas ações;
- II. Apoiar a articulação das Atividades de Extensão junto à coordenação do curso, docentes e demais envolvidos;
- III. Orientar sobre a necessidade de cumprimento da exigência curricular;
- IV. Encaminhar a secretária de registro acadêmico o registro das atividades, que tenham sido integralizadas, com o devido parecer, para que constem no Registro Acadêmico.

Art. 13º. Compete ao discente:

- I. Cumprir efetivamente as atividades em horas definidas pelas diretrizes curriculares bem como nos termos desde Regulamento, cuja integralização da carga horária é condição indispensável à colação de grau;
- II. Providenciar o registro da documentação comprovante de participação e respectiva carga horária, com descritivos das atividades e apresentar à coordenação das Atividades de Extensão do curso de Administração.
- III. Iniciar as atividades a partir do primeiro semestre do curso;
- IV. Protocolar todos os documentos probatórios das atividades.
- V. Guardar consigo, em portfólio próprio, até a data de colação de grau, a documentação comprobatória das atividades complementares e apresentá-lo sempre que solicitado.

Art. 15º. As Atividades de Extensão não se configuram como uma disciplina no que se refere aos critérios de gestão acadêmica, regime de matrícula, notas de aproveitamento e frequência, contudo, configuram como componente obrigatório curricularizado, orientado e passível de reprovação quando não atendidos os critérios estabelecidos pelo professor responsável;

Art. 16º. Não poderá colar grau o discente que deixar de comprovar a carga horária mínima de 312 horas de Atividades de Extensão.

Art.17º. Os casos omissos são resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis

APÊNDICE D

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I - DO CONCEITO, FINALIDADE E OBJETIVOS

I - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Ciências Contábeis é uma atividade de integração curricular que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

II - O TCC deve abordar temas referentes ao curso, preferencialmente, relacionados à prática profissional e deve ser entendido como um processo, que possibilita a integração das áreas do conhecimento, que resulta na formação do discente. Para tal, deve compreender etapas sucessivas, a serem desenvolvidas ao longo dos semestres letivos em que o(a) aluno(a) estiver matriculado no curso, sob a orientação de docentes.

III - O TCC tem como objetivos:

- a) possibilitar ao(à) aluno a demonstração de um grau de conhecimento compatível com a habilitação adquirida;
- b) conduzir o(a) aluno(a) a um aprofundamento temático, através do conhecimento de bibliografia especializada, ampliando sua capacidade de interpretação, em uma visão crítica e aptidões para fazer interlocução do conhecimento específico com outras áreas afins;
- c) desenvolver no(a) aluno(a) o interesse pela iniciação científica;
- d) estimular a formação de grupos de pesquisa na unidade acadêmica;
- e) estimular o(a) aluno(a) a conhecer e utilizar novas metodologias de pesquisa visando a integralização das disciplinas do curso com outras ciências;

IV - O TCC é atividade obrigatória, individual, constituindo-se em trabalho acadêmico técnico-científico, com abrangência interdisciplinar e/ou multidisciplinar.

CAPÍTULO II

DA MODALIDADE

V - O TCC do Curso de Graduação em Ciências Contábeis consiste em uma atividade na modalidade Artigo, conforme Art. 2º. e 9º da Resolução CNE/CES nº 10, de 16/12/2004.

CAPÍTULO III

DOS(AS) ALUNOS(AS)

VI - O TCC – Artigo é de iniciativa e de inteira responsabilidade dos(as) alunos(as).

VII - O(A) aluno(a), dentre outros, tem os seguintes deveres:

- a) cumprir a programação divulgada pela Coordenação do Curso, para realização das atividades propostas para o desenvolvimento do TCC;
- b) frequentar as reuniões convocadas pelo(a) professor(a)-orientador(a);
- c) manter contato com o seu(sua) professor(a)-orientador(a), para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento, conforme calendário a ser definido;
- d) elaborar o artigo obedecendo às normas da ABNT, as instruções deste Regulamento e outras aprovadas pelo Colegiado do Curso e orientações do(a) professor(a)-orientador(a).
- e) apresentar oralmente, em sessão pública, e por escrito, o artigo nas datas fixadas pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

VIII - Compete à Coordenação do Curso:

- a) indicar a designação de professores(as)-orientadores(as), sendo que cada professor(a) poderá orientar até 05 alunos(a);
- b) convocar e dirigir as reuniões com os(as) professores(as)-orientadores(as) com vista à melhoria do procedimento do TCC e divulgação de temas pertinentes ao processo de elaboração de TCC;
- c) organizar a distribuição dos(as) alunos(as) para os(as) respectivos(as) orientadores(as), observando as regras pré-determinadas por este Regulamento;
- d) manter arquivo atualizado de toda a documentação referente ao processo de elaboração de TCC;
- e) levar para discussão no Colegiado de Curso os casos especiais, para devido encaminhamento;
- f) designar os(as) integrantes das bancas de avaliação, na época prevista no cronograma elaborado tendo em vista o calendário acadêmico, ouvido o(a) orientador(a).
- g) analisar, em grau de recurso, as decisões dos(as) professores(as)-orientadores(as);
- h) deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos(as) professores(as)-orientadores(as);
- i) deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do TCC realizado ao longo do curso.

IX - Compete ao(à) professor(a)-orientador(a) do TCC:

- a) planejar, organizar e divulgar o local das sessões de apresentação dos trabalhos;

- b) estabelecer a programação do TCC e apresentá-la aos(as) alunos(as) no início do semestre letivo;
- c) analisar os procedimentos gerais apresentando as fases envolvidas na elaboração do TCC – Orientação Geral;
- d) acompanhar o desenvolvimento do TCC – Orientação em grupo – mantendo contato com os(as) alunos(as) para análise estrutural dos trabalhos;
- e) analisar, juntamente com a Coordenação do Curso, eventuais desvios ou ajustes não previstos e necessários ao bom andamento dos trabalhos;
- f) sugerir à Coordenação do Curso normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do TCC;
- g) participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do TCC de curso, assim como da avaliação dos(as) alunos(as);
- h) avaliar cada etapa do TCC orientando o(o) aluno(a) sobre o desenvolvimento do tema, a elaboração da monografia e sua apresentação à banca examinadora;
- i) participar da apresentação do artigo presidindo a sessão.

CAPÍTULO V

DA ESTRUTURA DO TCC

X - A orientação do TCC é oferecida através das disciplinas TCC I e TCC II, com carga horária de 30 (trinta) horas cada uma, no 7º e no 8º períodos, conforme PPC de Graduação em Ciências Contábeis, com a e as respectivas ementas.

XI - Para o desenvolvimento da artigo poderá ser e utilizada as metodologias de pesquisa teórica, estudo de caso ou estudo de campo. O artigo finalizado, corrigido previamente, deverá ser entregue à Coordenação do Curso na data estabelecida no cronograma.

a) O(A) aluno(a) deverá produzir sua monografia a partir de uma revisão teórica pertinente, do conhecimento adquirido ao longo do curso, de sua área de interesse, de pesquisa estabelecendo uma relação com a prática e a experiência adquiridas durante o Estágio Curricular Supervisionado.

b) O artigo é um trabalho sobre um único tema ou assunto e é um trabalho realizado em duplas ou trio se for o caso, com a permissão da Coordenação de Curso.

c) O modelo de redação e formatação do artigo será divulgado pela Coordenação do Curso.

XII - Para a avaliação, os(as) alunos(as) deverão apresentar 3 vias do artigo ao(à) professor(a)-orientador(a) que, com orientação do Coordenador de Curso, fará a distribuição

aos membros convidados da banca examinadora.

XIII - Para a confirmação de pontuação, o(a) aluno(a) deverá entregar cópia final do artigo devidamente corrigido, para o e-mail da Coordenação, que disponibilizará o arquivo na nuvem.

CAPÍTULO VI

DAS LINHAS DE PESQUISA

XIV - As linhas de pesquisa do TCC seguirão as áreas de Formação Profissional indicadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, a saber:

1. Administração Geral e Consultoria Contábil;
2. Recursos Humanos e Departamento de Pessoal;
3. Mercado e Marketing;
4. Contabilidade: teoria, societária, para organizações sem fins lucrativos, tributária, gerencial, social e meio ambiente;
5. Orçamento empresarial;
6. Sistemas de Informação públicos e privados;
7. Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC);
8. Controladoria;
9. Perícia;
10. Auditoria

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

XV - Será objeto de Avaliação Final a participação dos(as) alunos(as) nas disciplinas referentes ao TCC (I e II) e o artigo construído dentro da área de conhecimento escolhida.

XVI – O(A) aluno(a) que optar, como tema do artigo, pesquisa desenvolvida no Estágio Curricular Supervisionado, só poderá se matricular na disciplina de TCC I, se aprovado(a) nas fases I, II e III da disciplina.

XVII - A pontuação distribuída na disciplina de TCC I ficará a cargo do(a) professor(a) responsável pela disciplina, que entregará Plano de Ensino para acompanhamento do Coordenador de Curso. A pontuação na disciplina TCC II será estabelecida da seguinte forma:

a) até 50 (cinquenta) pontos dados pelo(a) professor(a)-orientador(a) do artigo;

b) até 50 (cinquenta) pontos dados pelos membros convidados da banca examinadora para o artigo;

XVIII - Ao final do 8º período, o TCC, após concluído e avaliado parcialmente pelo(a) professor(a)-orientador(a), deverá ser encaminhado para avaliação final, em seção pública, perante uma banca examinadora. A banca será constituída pelo(a) professor(a)-orientador(a) do trabalho e por dois(duas) professores(as) designados pela Coordenação do Curso.

XIX - Cada apresentação será realizada em 15 minutos, admitindo-se até 5 minutos de tolerância, 5 minutos para os membros da banca fazerem arguições e/ou recomendações.

XX - A banca, após constituída e, por maioria, poderá sugerir, a qualquer momento, ao(à) aluno(a) a reformulação integral ou parcial do seu artigo.

XXI - A pontuação estabelecida pelos membros da Banca Examinadora para o artigo deverá ser encaminhada ao(à) professor(a)-orientador(a) que fará o lançamento e fechamento das notas finais.

XXII - Será reprovado(a) o(a) aluno(a) que

- a) apresentar trabalho plagiado independentemente da quantidade de linhas, parágrafos etc.;
- b) não entregar o artigo no prazo estabelecido pelo (a) professor(a)-orientador(a) do TCC;
- c) não efetuar a apresentação oral; e
- d) não obtiver nota mínima de 60 (sessenta) pontos.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

XXIII – O(A) aluno(a) que não entregar o TCC ou que não se apresentar para a sua avaliação oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado(a), podendo apresentar novo trabalho somente em semestres letivos posteriores, de acordo com o calendário acadêmico, respeitado o prazo para integralização curricular.

XIV - Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pela Coordenação do Curso, com recurso, em instância final, ao Colegiado de Curso.